ANNO XLI. NUMERO 125 — QUINTA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes . . . . : . 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. dá t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. S. Maximiano b.; S. Maximo m.
30. Terça. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Quarta. S. Angela de Mericia v; S. Cancio m
1. Quinta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Sexta. S. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sabbado. Ss. Pergentino e Laurentino irs. mm
4. Domingo. S. Francisco de Caracciolo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de maio de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no segundo corpo de voluntarios da patria, os cidadãos mencionados na relação junta; dando outro sim, suas ordens para que o tenente-coronel commandante do mesmo corpo mande organisar o pret tirando vencimentos que lhes competirem a contar do dia em que se alistaram em Aguas-Bellas até o em que juraram baedeira, e recebendo da thesouraria de fazenda a importancia do dito pret pague ao voluntario Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, as despezas por elle feitas com os demais na sua viagem d'aquella localidade para esta capital.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. inspeccionar novamente o voluntario da patria Manoel Monteiro de Mello, de que trata o seu officio n. 926 de 27 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o anspeçada da companhia de artifices Adolpho Hyppolito da Silva, que assim o pedio no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do segundo corpo de voluntarios da patria João Paes Francisco, que provou ser o arrimo de sua familia.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para o fim conveniente, que o voluntario Ludgero Antonio de Freitas Guerra, que se acaba de alistar depois de curado de anemia que soffria segundo o officio de V. S. de 27 de março ultimo, sob n. 567, deve ser considerado primeiro sargento, visto occupar esse posto no batalhão n. 27 da guarda nacional de Caruarú, conforme declarou-me o respectivo commandante superior interino em officio de 21 do citado mez de março.

Dito ao mesmo.—Louve V. S. em meu nome o procedimento patriotico que teve o 1º cadete do 2º corpo de voluntarios da patria Francisco Mátoso da Silva Santiago, renunciado o premio de 300$ e a sorte de terras, a que tem direito em vista do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro do corrente anno.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar no 2º corpo de voluntarios da patria, na qualidade de soldado particular, se para isso for considerado apto o cidadão Joaquim Coêlho Lima.

Dito ao mesmo—Sirva-se V. S. de informar sobre o que no incluso requerimento pede o voluntario da patria Juvino Emiliano de Pontes, fazendo-o logo submetter a nova inspecção.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no 2º corpo de voluntarios da patria, como 1º cadete o cidadão Francisco Lopes de Siqueira Granja, e como 2º sargento, que já o é, do corpo de cavallaria n. 3 da guarda nacional a João Evangelista de Souza Lustosa, cujas filiações consta da nova junta; apresentando-me com a possivel brevidade um pret em que se tire pelo 2º corpo de voluntarios os vencimentos desses individuos a contar do dia em que se offereceram para o serviço, até o em que effectivamente juraram bandeiras e assentaram praça.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa ao soldado do 2º corpo de voluntarios da patria João Paes Francisco, que provou ser de menor idade.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de V. S. de 22 do corrente, sob n. 739, tenho a dizer-lhe que sendo-me apresentados com o officio do delegado do Bom Conselho de 27 de março ultimo, seis individuos para servirem como voluntarios da patria, fi-los alistar no respectivo corpo, dando disso sciencia ao mesmo delegado por officio de 6 de abril subsequente, contante da cópia junta.

Dito ao mesmo—Na conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria durante o mez de novembro ultimo, e a que se referem os officios de V. S. de 30 de janeiro e 9 do corrente mez, sob ns. 666, vem o preso collocado no 14.º lugar com o nome de José Felippe Santiago e na relação fornecida polo delegado daquelle termo, encontra-se esse preso com o nome de José Felix Santiago.

Não podendo, pois, a thesouraria provincial, em vista deste engano pagar conforme declarou o respectivo inspector em officio de 24 deste mez n. 208, a importancia de taes despezas, faz-se preciso que V. S. providencie no sentido de ser elle resolvido, afim de que possa ter lugar esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. ao delegado do termo de Santo Antão, que apresente-me a relação dos presos pobres que estiveram recolhidos na respectiva cadeia no mez de abril ultimo, afim de ter lugar o pagamento das relações que lhes foram fornecidas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S., n. 734, de 20 deste mez, dizendo-lhe que faça recolher ao arsenal de guerra, as armas apprehendidas na diligencia de que trata o delegado do termo do Exu' no officio por cópia junto áquelle de V. S., e que quanto á autorisação para as buscas a que allude o mesmo delegado, não lhe póde ser concedida por ora.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o consul dos Estados-Unidos da America nesta provincia Thomaz Adamson Junior, que durante a viagem que vai fazer a New-York incumbira as respectivas funcções consulares ao Dr. William Henry Mc. Gratte; assim o declare a V. S. para seu conhecimento, e afim de o fazer constar ao inspector da alfandega.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao mesmo.—Ao coronel commandante do 2º corpo de Voluntarios da Patria mande V. S. pagar a importancia do pret que lhe sera' apresentado, tirando vencimentos que competem aos voluntarios vindos ultimamente de Aguas Bellas, e que assentaram praça em dito corpo a contar do dia em que ahi se alistaram até o em que juraram bandeira.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hoje sob n. 372, tenho a dizer que o autoriso a mandar pagar, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884, do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para esse fim, a importancia do pret, a' que se refere o seu citado officio, e relativo aos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes que veio da comarca de Garanhuns conduzindo 6 recrutas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção, que por despacho de hoje, proroguei por 3 mezes o prazo concedido ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella para confeccionar a classificação das leis provinciaes, de conformidade com o meu antecessor em 30 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa relação dos Sr. deputados que compareceram nas sessões de prorogação da assembléa legislativa provincial, a contar do 1º até 27 deste mez.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns. — Ao officio de 15 do corrente, sob n. 25, em que V. S. consulta o que devera fazer na falta de comparecimento dos guardas designados para o serviço de guerra, em virtude de ordens imperiaes, respondo dizendo-lhe que remetta-me uma relação dos que deixarem de comparecer, afim de se providenciar como for de lei.

Dito ao tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.—Em resposta ao officio de V. S. firmado em 30 de abril ultimo, remetto-lhe inclusas por copia, as informações, que ministraram o tenente-coronel commandante do 2º corpo de voluntarios da patria e o coronel commandante das armas em 26 e 27 do corrente, e dellas verá V. S. que Leonel Francisco da Silva e Luiz Pedro de Azevedo, não pertencerão aos corpos de voluntarios, bem como que a allegação por elles apresentada para não se alistarem, não tem nenhum fundamento.

Devolvo inclusos os documentos que acompanharam o seu citado officio.

Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 22 de infantaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro, José Francisco de Arruda.—Tenho presente o officio de 5 de março ultimo, em que V. S. entendeu dever fazer ainda ponderações em vez de deferir juramento e dar posse aos officiaes nomeados para o batalhão sob seu commando por portaria de 28 e 29 de dezembro de 1863 e 20 de junho de 1864, não obstante o que lhe foi determinado por meu antecessor em officios de 8 de agosto e 27 de outubro do mesmo anno de 1864.

Em resposta tenho a dizer-lhe que embora não procedam as suas duvidas, vou levar o occorrido ao conhecimento do governo imperial; mas subsistindo as razões em que se fundou o meu antecessor para mandar deferir juramento, dar posse e fazer entrar em serviço os referidos officiaes, cumpre que V. S. sem perda de tempo assim o faça e dê-me parte de ter executado essa ordem, como de novo lhe determino.

Neste sentido officiou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao seu officio n. 906 de 27 do corrente, respondo declarando-lhe que póde V. S. mandar retirar do deposito em que se acha para o que ficam expedidas as convenientes ordens á thesouraria de fazenda, a quantia de 279$357 do peculio descontado a José Custodio Fernandes de Nascimento, que foi desaquartelado da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, e o deve receber em consequencia de ter attingido á idade da lei.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal do marinha.—Sciente pelo seu officio de 24 do correate, de estarem promptos os artigos de fardamento que por aviso de 10 de abril ultimo se mandou fornecer a presidencia do Rio Grande do Norte, tenho a declarar que deve V. S. remette-los aquella provincia no vapor que se espera do sul, para o que ficam expedidas as convenientes ordens.—Expediram-se as necessarias ordens.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher a esse arsenal, quando lhe forem appresentadas por parte do Dr. chefe de policia, 9 granadeiras toradas e 5 clavinotes, que hão de ser remettidas pelo delegado do Exú, e nesta data mando que tenham esse destino.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Inteirado pelo seu officio de 27 do corrente, e sob n. 152, de haver Vmc. empreitado com Francisco Xavier Soares, mediante a quantia de 150$000, a obra de um urinateiros indispensaveis a secretaria do governo, tenho a dizer em resposta que approvo esse seu acto.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito a camara municipal de Ingazeira.—Remetta-me a camara municipal de Ingazeira, com toda urgencia, copia de todas as actas da eleição de juizes de paz e vereadores a que se procedeu na freguezia desse nome em setembro do anno passado, as quaes já foram exigidas em officio desta presidencia de 16 de novembro ultimo.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora de qualificação da freguezia de Maranguape.—Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me remetteu com o seu officio de 18 do corrente, as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, cumpre que a junta revisora, como determina o aviso n. 106, de 13 de março de 1862, em sua segunda reunião, quando houver de resolver sobre as reclamações dos interessados, organise as referidas relações e m'as envie opportunamente.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Ao officio de 26 de fevereiro ultimo, em que Vmc. communicou-me que não tendo sido ainda approvadas as respectivas eleições, achava-se José Soares de Oliveira Grande, no exercicio do cargo de juiz de paz, respondo-lhe que já expedi as ordens necessarias para que os juizes de paz do quadriennio findo, funccionem até que o governo imperial resolva sobre as referidas eleições.

Expediente do secretario do governo do dia 29 de maio de 1865.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 27 do corrente, sob n. 126, que nesta data officiou a thesouraria provincial, communicando ter a assembléa legislativa provincial encarregado V. S. de receber a quota marcada para o expediente e asseio da mesma assembléa.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao Dr. Antonio Columbano Serafico d'Assis Carvalho.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acuso recebido o officio em que V. S. communicou ter reassumido em 12 do corrente, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Despachos dos dias 27 e 29 de maio de 1865.

Requerimentos.

Antonio de Lemos e Vasconcellos, e Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da camara do Bonito para ouvir o juiz municipal e delegado sobre o que allegam os supplicantes, enviando-me as suas respostas, e informando tambem sobre ellas.

Antonio Barbosa dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Francisco Martins.—Concedo o praso de dez dias.

Antonio de Moura Rolim.—Requeira a thesouraria da fazenda nos termos da informação da respectiva contadoria.

Abaixo assignado de officiaes do batalhão n. 22 da guarda nacional do Limoeiro.—Dirijam-se ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 22, a quem nesta data se expede ordem para deferir juramento aos supplicantes.

Constancia Carolina de Maria Brum.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Domingos Antunes Villaça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Bacharel Estevão Benedicto França.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francellina Maria da Conceição. Indeferido.

Felippe Pedro Cavalcante.—Informe o Sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

Tenente João Eduardo Pereira Borges.—Devendo o conselho de julgamento ser formado segundo o disposto no art. 69 do regulamento de 2 de setembro de 1861, não póde ter lugar o que requer o supplicante que opportunamente poderá apresentar os motivos de suspeição que tiver contra os membros do mesmo conselho.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Passe portaria concedendo, mas sem vencimentos a licença que requer o supplicante.

Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Baptista de Souza.—Infederido por ter sido expontanea a apresentação do supplicante, como reconhece em sua petição, e não allegar motivos valiosos para ser excuso.

Tenente João Eduardo Pereira Borges.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

Manoel Gonçalves de Oliveira.—Concedo 15 dias de licença para o fim que requer o supplicante.

Manoel Ferreira da Paixão.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinna.

Maria Felicia da Silva Santos, e Paulino Soares Carneiro Monteiro.—Como requer, não havendo inconveniante.

Manoel Florentino Sobral.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Viuva e herdeiros do fallecido Dr. Pedro Ignacio da Cunha.—Informe a camara municipal desta cidade.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUO.

DISPENSAS MATRIMONIAES.

Chegaram do Rio de Janeiro petições de dispensa constantes da lista abaixo publicada, e cuja concessão foi autorisada pelo Exm. e Rvm Sr. internuncio apostolico, em data de 17 de maio corrente. Podem, pois, ser procuradas ou em Olinda na secretaria de bispado, ou no Recife em casa do Illm. Sr. conego da capella imperial Francisco José Tavares da Gama, na rua da Cruz n. 56.

Olinda, 30 de maio de 1865.—O conego, *Joaquim Ferreira dos Santos*, secretario do bispado.

Oradores ligados no impedimento de affenidade licita em 1º gráo igual da linha lateral.

João Evangelista Ponce de Leão, e Florentina Candida de Jesus.
Francisco Gomes de Araujo, e Antonia Maria da Conceição.
João Ferreira Dantas, e Helena Maria de Jesus.
Manoel Gomes da Silva, e Cordula Maria da Conceição.

Oradores que se acham ligados no impedimento de consanguinidade em 2º gráo attingente ao 1º.

João Antunes Campello e Maria Antunes Correia.
Felix José Ignacio de Lima e Felismina Francelina de Carvalho.
Gregorio José Teixeira e Paulina de Jesus.
Luiz Gonzaga dos Reis e Maria Alexandrina de Jesus.
José Cesar de Mello Falcão Filho e Franklina Bezerra de Mello.
Feliciano Baptista de Oliveira e Antonia Maria da Conceição.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUC

LISBOA.

12 de maio de 1865.

Definio-se finalmente a situação politica, manifestando-se o esperado conflicto entre a camara electiva e o novo gabinete, de que é presidente o nobre veterano da liberdade, marquez de Sá da Bandeira.

Os acontecimentos destes ultimos dias teem sido tão cheios de pequenas peripecias partidarias, teem dado occasião a patentearem-se tamanhas transformações nos homens, taes hesitações e vicissitudes nacionaes, que difficilmente me faria cargo de compendiar-lh'as chronologicamente.

Cahido o ministerio dos 35 dias, conhecido pelo sobrenome de Loulé-Mathias, organisou-se, como lhes narrei opportunamente, o actual gabinete com homens de estado de experiencia consummada, patriotismo inconcusso e popularidade bastante, não direi universal, porque fôra utopia em um paiz onde os partidos andam em retalhos e fracções, e que tanto se leva, nestas cousas, como em quasi tudo, por affeições e considerações pessoaes, preferindo muitos grupos a canonisação e culto dos nomes proprios á fé robusta nos principios e convicções.

Effectivamente o gabinete formado com o marquez de Sá (presidencia e guerra, e interinamente marinha.

Conde d'Avila, fazenda e estrangeiros.

Carlos Bastos da Silva, obras publicas.

Julio Gomes da Silva Sanches, reino, e interinamente justiça, dava e dá garantias de governo serio e de iniciativa.

A' formação do gabinete haviam precedido idéas de fusão com alguns membros do partido *regenerador*, ou opposição liberal, como recentemente se denomina aquelle grupo progressista.

Essas idéas conciliadoras encontraram resistencias então, e o gabinete de 17 de abril foi organisado, ficando vagas duas pastas, o que altamente mortificou a maioria da *maioria*, que tratou logo de invectivar os nossos ministros, provocando-os cortezmente, mas com porfiada insistencia a declararem se tencionavam completar a administração, como e quando, e se as pastas vagas seriam offerecidas a membros desa maioria. Os ministros de abril, mantendo-se em legitima reserva, declararam que lhes não competia por modo algum anteciparem, prevenirem ou usurparem por incuriaes incuriaes invasões o direito constitucional que assiste á corôa em virtude da prerogativa, de escolher os seus ministros, onde, quando e como entendesse.

A maioria da *maioria*, decidio então lastimar-se no parlamento, dizendo-se humilhada e abatida perante aquella reserva, que na verdade, nenhum gabinete liberal, sem offender as praxes representativas, poderia ultrapassar decentemente.

Desde esse momento a scisão lavrou ainda mais no amago da maioria e começaram com força a entabolar-se negociações fusionistas com a parcialidade regeneradôra - negociações essas cujo pensamento, dias antes, a mesma gente havia repellido abertamente.

O duque de Loulé, ex-presidente do conselho de ministros nas situações anteriores diz se que commentava aquellas negociações, consentindo em parlamentar com antigos e dos mais implacaveis adversarios e censores dos seus actos politicos.

Fez-se uma grande reunião no sentido da fusão, em casa do par do reino Miguel do Couto, ex-governador civil do Porto, e alli se assentou nas bases da fusão, chegando a affirmar-se que do pacto hybrido de taes elementos, surdira um accordo, em virtude do qual tres pastas seriam para a regeneração e tres para os dissidentes da maioria.

Entretanto no parlamento não havia questão pendente que servisse de pretexto para se acclararem os horisontes. Vem á téla do debate a questão dos vinhos, mas quando á discussão apenas principiava, foi pedido por um deputado da maioria que se não proseguisse, visto que uma questão de tasto alcance não era para resolver-se quando a questão de confiança politica não estava ainda bem definida no seio da camara.

Discutio-se longa mas friamente o contrato de navegação para a Africa e os Açores; votou-se a autorisação para a municipalidade do Porto contrahir um emprestimo de 300 contos para accudir ás obras mais urgentes de aformoseamentos urbanos, afim de melhorar a cidade para a exposição internacional que ha de alli verificar-se em agosto proximo.

Como o praso para expirar a prorogação das côrtes estivesse quasi consummido pois termina a 16 do corrente, e o governo, como em côrtes o declaram não queria cobrar as receitas publicas e destribui-las em dictadura, nem devesse contar com outra prorogação por ser a concessão ou regeição della, só da competencia do poder moderador, tratou apresentar de a lei de meios, visto finalmente que não havia tempo para se discutir o orçamento.

Suscitado desde logo vivo fogo de parte e parte, os ministros foram levados no seguimento do debate a declararem que acceitariam naquelle campo a questão de confiança, e que alli mesmo se poderia manifestar a impossibilidade da maioria com o ministerio, se assim esta o quizesse.

Dito e feito:—duas moções partidas da parte da maioria adversa á dolitica do ministerio se apresentaram logo, pedindo com urgencia á commissão do orçamento que apresentasse o parecer respectivo; estas moções foram acompanhadas da declaração de que eram destinadas a estabelecer a questão de confiança.

Votou-se effectivamente no dia 11, sendo approvada por 98 votos contra 45.

E' claro pois que a incompatibilidade estava inteiramnte definida. O gabinete levando este cheque parlamentar restava appellar para a corôa afim de resolver o conflicto constitucionalmente: ou exonerar os ministros, ou dissolver as côrtes.

Na antevespera annunciava-se pela imprensa que os Srs. duque de Loulé e Anselmo Braancamp tinham tido larga conferencia para a fusão com os negociadores por parte da opposição liberal, os Srs. Antonio Rodrigues Sampaio Martens Ferrão e Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello. Que ficára assentado não ser o nobre duque o chefe da projectada situação, mas sim o Sr. conde de Castro.

Fosse como fosse, o certo é que os *fusionistas* andavam muito esperançados em que o soberano se inclinaria, dado o conflicto, e chamado pelas praxes constitucionaes a resolve-lo, e estava decidido a demittir os ministros. Um novo gabinete, nascido já da fusão, dissolveria as côrtes, e a situação em perspectiva medraria então politicamente, arrastando pelo prestigio dos seus prospectos de salvação publica e outras muitas cousas mais, as adhesões mais renitentes e retardatarias, que por fim de contas, ha sempre dispostas, nos quarteis d'inverno da politica militante, a conchegarem-se ao suave calôr do poder, seja quem fôr que atiçe o lume.

Nesta deliciosa illusão uns e outros, honra lhes seja, por convicção assentada, entenderam que deviam votar contra o governo e todos sommados deram aquelles 98 votos que constituiram o chéque monumental por que todos esperavam.

Episódio curioso: a mesa da camara, votou toda contra o ministerio!

Hontem reunio-se no paço d'Ajuda o conselho de estado politico á 1 1/2 da tarde, sob a presidencia d'el-rei. Tres dos ministros são membros do conselho de estado; tres conselheiros estão ausentes; dos outros seis, tres votaram pela dissolução com os conselheiros ministros, e tres contra.

Ficou pois vencido no conselho de estado que fossem as côrtes dissolvidas, devendo reunir-se a nova camara em junho.

Segundo episodio: em quanto a uma legua do palacio das côrtes se procedia á votação fundamentada do conselho de estado, e nas côrtes se agglomeravam nas galerias os espectadores, e os deputados desencantavam das suas carteiras a papellada, como quem faz a malla, a mesa fazia votar o parecer approvando a eleição d'um deputado ultimamente eleito em escrutinio supplementar, fazendo-o jurar e tomar assento na camara.

Este não chegou a exercer o mandato por 24 horas.

Depois d'amanhãa, no Porto, por ter havido empate, proceder-se-hia á eleição d'um deputado, que tão debatida tem sido entre o Sr. Faria Guimarães e o Sr. Custodio José Vieira. E' claro que os eleitores não chegaram desta vez a ter esse encommodo.

O decreto da dissolução diz-se pois que está assignado. Antes porém que seja communicado ás camaras, será proposta á votação a lei de meios, e votada esta são as côrtes dissolvidas.

Se a mala me der tempo para acrescentar em resumo o que fôr occorrendo até á ultima hora, o farei, e pelo vapor *Saladin* que se espera de Liverpool de 19 a 20 do corrente serei mais extenso.

O *Kepler*, tambem de Liverpool, partirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres, sem tocar em Pernambuco; entretanto, espero escrever-lhes igualmente pelo paquete da linha de Bordéos que tocará aqui a 28.

— No dia 10 do corrente entrou no Tejo o paquete a vapor, russo, *Alexandre Newcky*, conduzindo a seu bordo o cadaver de S. A. o principe Nicoláo, filho primogenito do imperador da Russia, e herdeiro da corôa.

Vem comboiando a fragata, mais outra fragata a vapor, *Olga*, e a corveta a vapor *Almas*.

Os navios de guerra portuguezes deram todas as demonstrações funebres, salvaram, cruzaram as vergas e puzeram as bandeiras em funeral, e assim estiveram todo o dia.

O castello de S. Jorge tambem salvou com a bandeira em funeral, e depois içou-a. As demonstrações funebres continuarão emquanto o cadaver se conservar no Tejo.

A fragata americana *Niagara* que tornou a entrar no Tejo, vinda da ilha da Madeira, acompanha a esquadrilha russa até Cronstadt, e o mesmo faz a fragata ingleza *Defense*.

A corveta americana *Kearsaage* acompanha até ao cabo da Roca.

A corveta portugueza a vapor *Sagres* tem ordem de igualmente acompanhar a esquadrilha russa até ao cabo da Roca.

Tudo em honra do real cadaver.

O Sr. infante D. Augusto foi a bordo da fragata *Alexandre Newcky*.

Na camara ardente, armada na camara da fragata onde vai o cadaver do malogrado principe, que apenas contava vinte e dous annos, não entra pessoa alguma, a não ser pessoa real.

— A bibliotheca nacional de Lisboa recebeu agora a collecção das obras artisticas do celebre esculptor sueco Fogelberg, com este titulo: *Oeuvres Fogelberg*.

E' uma bella obra com 39 gravuras, representando as differentes estatuas, bustos, monumentos, etc., executados pelo famoso esculptor. Fogelberg nasceu em 1786 e morreu em 1854, e foi um dos esculptores modernos mais afamados.

As gravuras são excellentes.

— A barca *Martinho de Mello* transporte do estado chegou no dia 9 de Macáo e ficou em quarentena, porque segundo consta, morreram a bordo dous passageiros.

Consta que a bordo da barca *Martinho de Mello* vem ricos presentes para el-rei.

— O *Diario* de 6 publica a carta de lei autorisando a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo até á quantia de 300 contos com juro que não exceda a 7 por cento ao anno. A carta de lei vem acompanhada das tabellás das obras a que é destinado o mesmo emprestimo.

— A sociedade de seguro de vidas denominada *Previdente*, fundada e administrada pelo *Banco Alliança*, conta hoje 1,538 subscripções por um capital de reis 578:706$500, feitas desde 4 de agosto do anno passado, em que começou a funccionar.

— Verificou-se no dia 7 do corrente a destribuição dos premios dos expositores que o mereceram na exposição agricola de 1864.

El-rei chegou á sala da academia das sciencias á uma hora. Alli se achavam os Srs. D. Fernando e D. Augusto. Estes trajavam de casaca preta e el-rei o Sr. D. Luiz de general. Logo que S. S. M. M. e A. tomaram assento no throno, o marquez de Sabugoza leu um pequeno relatorio, depois do que S. M. o Sr. D. Luiz fez uma allocução, passando-se logo a' destribuição dos premios. A chamada dos premiados era feita pelo Sr. Rozendo, os premios que lhe competiam eram entregues a el-rei pelo Sr. Carlos Bento ministro das obras publicas, e S. M. os dava aos interessados.

A ceremonia acabou a's 2 horas e meia da tarde.

A sala estava galhardamente ornada com festões de flores e objectos de industria agricola.

Havia muitos espectadores de ambos os sexos. A musica era a da orchestra do theatro de D. Maria II.

A' porta da academia real das sciencias havia uma guarda de honra.

El-rei dirigio se depois para a exposição, promovida pela sociedade promotora das bellas artes.

— Entrou no dia 6 de tarde no Tejo a fragata *Niagara*, dos Estados-Unidos. Esta fragata e o vapor *Kearsage*, conservaram-se no dia 8 durante o dia com as vergas cruzadas e as bandeiras á meio páo, em demonstração de sentimento pelo fallecimento do presidente dos Estados-Unidos da America, Abraham Lincoln. A's 8 horas da manhãa, ao meio dia e á noite, ambos os navios de guerra americanos deram salvas funerarias.

Os navios de guerra portuguezes acompanharam os navios americanos nestas demonstrações de lucto, salvando sómente a corveta *Gôa*, por si e pelos outros vasos nacionaes.

— No dia 1º do corrente entrara no Tejo a corveta americana a vapor *Kearsage*, que venceu o famoso corsario do sul *Alabama*.

— Publicou-se o bem elaborado relatorio da direcção da companhia das *Lezerias do Tejo e Sado*, relativo á gerencia do anno de 1864. A companhia das Lezirias pelas maneiras porque tem empregado o seu capital, offerece a maior solidez, e póde ser considerada a primeira de Portugal. As suas acções teem um preço subidissimo no mercado.

Os lucros no anno de 1864 foram de 104:080$176. A direcção resolveu distribuir pelos accionistas a somma de rs. 97:350$000 ou 25$ por acção (equivalente a 5 0/0) e applicar a quantia restante de 6:730$176 para attenuar a despeza estraordinaria do anno actual, segundo o orçamento da direcção, o que equivalerá a deixar aquella somma de reserva em beneficio do dividendo do anno seguinte.

O vapor *Zarco* vai estacionar no Rio de Janeiro. A corveta *Infante D. João* vai para Loanda render a *Sá da Bandeira*.

A corveta *D. João I* desarma, passando a tripolação para a fragata *D. Fernando*.

A *D. João I* tinha chegado de Moçambique.

— No dia 30 do mez de abril verificou-se a sessão solemne annual da Academia Real das Sciencias.

A' 1 hora e meia da tarde começou a sessão, estando presentes SS. MM. os Srs. D. Luiz I e D. Fernando, e S. A. o Sr. infante D. Augusto, e um grande numero de academicos.

Presidio o Sr. conde d'Avila, o qual leu um pequeno discurso, que é de uso nas sessões solemnes ser recitado pelo vice-presidente da academia.

Depois, o Sr. Latino Coelho, secretario geral, leu o relatorio dos trabalhos da academia, e o Sr. Mendes Leal tambem leu o relatorio da ... tras, de que é secretario.

Passou em seguida o Sr. Abel a ler dous capitulos da sua memoria sobre a *Jurisprudencia euremalica*, na qual o sabio advogado desenvolve uma extensissima erudicção.

O Dr. Bernardino Antonio Gomes leu o elogio biographico do padre João de Loureiro, missionario da Cochinchina, e autor da *Flora Cochinchinense*, trabalho de grande merecimento scientifico e historico.

Por ultimo, o Sr. Latino Coelho leu o elogio academico de José Estevão. O eloquentissimo escriptor é o mais digno panegyrista do maior ornamento da tribuna parlamentar.

A sessão acabou ás 4 horas e meia.

Houve numerosa concorrencia. A galeria estava cheia de senhoras.

— Verificou-se no dia 4 do corrente, como lhe tinha annunciado, a ceremonia da investidura da ordem da *Jarreteira* na pessoa de el-rei o Sr. D. Luiz I.

Os membros da missão especial enviada pela soberana de Inglaterra para este acto, foram para o paço da Ajuda em quatro coches da casa real, em gala, precedido o prestito de um piquete de lanceiros, e acompanhado por um esquadrão de cavallaria.

Tres coches iam a tres sottas, e o coche que conduzia o ministro plenipotenciario, era puchado a quatro sottas; seis criados de pé iam aos lados de cada coche.

Pela ultima ora, achando-se reunidas em numero consideravel, na sala do throno, as pessoas da côrte, convidadas para este acto, deram entrada na mesma sala, pela porta lateral, SS. MM. el-rei e a rainha, S. M. el-rei D. Fernando, e S. A. o infante D. Augusto, precedidas as reaes pessoas do marquez servindo de mordomo-mór, e seguidas das damas de honor sob a presidencia da duqueza camareira-mor, dos ministros de estado, officiaes-móres, camaristas de semana, e ajudantes de serviço, tomando SS. MM. e AA. lugar no sólio, el rei D. Luiz no centro, a rainha á sua direita, á esquerda o Sr. Dr. Fernando e o Sr. D. Augusto.

Immediatamente foram abertas as portas em frente do throno, e entrou a missão, conduzida pelo marquez mestre de ceremonias, e pelo duque capitão da guarda real, que faziam officio de introductores, acompanhados de seis moços fidalgos com exercicio, e dos officiaes menores respectivos.

A missão compunha-se de lord Sefton, primeiro plenipotenciario; de lord Henry Percy, major general, segundo plenipotenciario; do coronel Carleton, das guardas reaes; de sir Charles Stuart Abbott, secretario diplomatico; dos officiaes da ordem por ella delegados, os Srs. Aston Blount, rei d'armas Jarreteira; Planché, Rouge-Croix, Arauto Sommerset, secretario especial; e Georg Adams, Rouge-Dragon, passavante.

Vinha encorporado na missão o almirante Docre, commandante da esquadra surta no Tejo, e seguiam os officiaes da mesma esquadra.

S. M. a rainha trajava ricamente de branco e guarnições escarlates. S. M. el-rei vestia o uniforme de marechal general sem insignia de nenhuma outra ordem ao começar a ceremonia, como é do ritual della.

Na sua chegada ao paço os plenipotenciarios foram recebidos pelos officiaes da casa d'el-rei, e formaram cortejo, de que faziam parte aquelles officiaes, e as pessoas do sequito da missão, trazendo separadamente o livro dos estatutos, o diploma, as insignias da ordem, a saber: a espada, o manto e o collar; o chapéo emplumado de branco, a estrella, a liga, a grãa-cruz e a placa denominada Jorge-apanagio. O almirante era portador da espada; o passavante Rouge-Dragon, da liga e collar Roug-Croix, arauto Sommerset, do diploma.

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA.

Belém, 22 de maio de 1865.

A chegada pontual do paquete *Tocantins*, no dia aprazado, depois da tão grande demora do *Cruzeiro do Sul*, ha oito dias d'aqui sahido, causou não pequena sorpreza!

Maior ainda foi ella quando se soube dos pormenores da invasão de Corrientes pelas forças do Paraguay!!

Todos aqui pasmam dos recursos e da audacia de Lopez, e por isso fazem-se milhares de calculos e vaticinios em relação do que anima e em que se fia semelhante despota.

Ao mesmo tempo desanima e incommoda a vagareza e a irresolução do Brasil nos seus actos de aggressão e mesmo de defezá, a vista do estado das cousas no Rio Grande do Sul, e especialmente na infeliz e abandonada provincia de Matto-Grosso.

Sem um general em chefe para o seu exercito em operações, de certo o mais importante hoje da America do Sul; uma vacilação em todas as decisões quér de mar quér de terra na presente guerra, que indigna ao mais fleugmatico habitante deste mundo.

A quadra actual é a mais terrivel depois da independencia por que vai passando o Brasil; nem a guerra da Cisplatina assumio nessa época tamanha importancia para os destinos futuros da monarchia americana.

Entretanto os Argentinos em *oito dias* mobilisaram 20 mil homens, todos armados e convenientemente aprestados para a guerra, e em pouco tempo estarão em primeiro lugar a contas com o cacique paraguayo, e em tres mezes na Assumpção, vingando a invasão correntina.

O Brasil ira tambem, mas atraz de todos, para fazer um terceiro papel na luta de honra, para ao depois dizerem os *hespanhoes*, se não foramos nós, caro custaria ao imperio a desaffronta dos seus brios e dignidade nacionaes!

Ha por aqui uma indignação geral pela demora nas operações da marinha e do exercito, quando por este lado do imperio tem havido tanta actividade, dedicação e sacrificios de seus filhos para vingar a patria!

Basta de negocios do sul, porque se fôra a continuar, muito tinha a noticiar-lhe ácerca do que se diz e consta em referencia á actual guerra.

Nenhuma novidade de maior importancia appareceu por aqui nos ultimos oito dias, após a sahida do *Cruzeiro do Sul*.

Os pretos fugidos, contra os quaes seguiram um pequeno vapor da Companhia Amazonas e outro de guerra, não se poderam capturar pela ignorancia em que se está do rumo que tomaram na fuga.

Neste *mare magnum* do Amazonas todo cheio de furos, ilhas, e garapés, logarejos e mattas, é bem difficil poder atinar-se ao acaso com o lugar em que se possam ter escondido ou amocambado.

Iste na verdade é um precedente pessimo para a escravatura; mas o que se ha de fazer, quando não ha de repente uma certeza, um fundamento, para se caminhar no descobrimento da verdade! Só com algum tempo, com alguma vigilancia e esforços é que os senhores e a autoridade chegam aos seus fins.

— Pelo Amazonas nada ha tambem digno de menção, a não ser a retirada do presidente Dr. Adolpho de Barros, deixando o governo da provincia ao vice-presidente, como já lhe noticiei na passada carta.

O commandante das armas desta coasta que não seguirá para essá sem que o respectivo successor não chegue.

O *Jornal do Amazonas* noticia hoje a nomeação do Dr. Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, que foi juiz municipal de Cametá, para juiz de direito da camara de Macapá.

Outro tanto succedeu com os actos do Dr. Leitão Cunha, quando vice-presidente desta provincia a respeito da nomeação de varios officiaes para os corpos da guarda nacional da mesma comarca, no tempo da sua reorganisação, e que depois foram demittidos; por isso que o governo imperial em aviso de 2 do corrente approva o acto daquelle vice-presidente e revoga o aviso demissorio de 16 de setembro de 1861, em virtude da resolução do conselho de estado, que defintivamente acabou com semelhante questão ha tanto tempo pendente, e que deu aqui causa a larga discussão pela imprensa.

Tambem são destituidas da maior importancia quaesquer outras novidades relativas á politica, e portanto passo adiante.

— Commercialmente fallando, o que diz respeito a nogocio quanto aos generos de exportação não vai bem, pela falta de procura, consequente da sua baixa nos mercados estrangeiros.

As noticias do algodão não foram de todo mas; porém para o Pará e Amazonas pouco interessam, por não ser este dos principaes productos da sua agricultura.

Ha escassez de alguns generos de importação; os primeiros navios a chegar tanto de Portugal como de Inglaterra hão de tirar algum resultado.

— O navio que lhe noticiei haver naufragado na costa desta provincia, foi a barca ingleza *George*, procedente de Newporte com um carregamento de carvão para a companhia do Amazonas.

Toda a tripolação foi salva e se acha neste porto; o navio e o carregamento perderam-se totalmente.

— O assassinato de Lincoln e de seu ministro Seward, já sabidos antes da chegada do ultimo paquete, causou aqui muita sensação no commercio, attentas as relações que entretem esta praça com os Estados-Unidos.

As casas americanas estiveram fechadas por tres dias, e o mercado resentio-se alguma cousa com tão triste acontecimento.

Os navios no porto são os seguintes:

A' descarga.

Porto Rico, barca franceza.
Jane Ida, brigue idem.
Tine, patacho inglez.
Florest, dito dito.
Los Amigos, dito dito.

A' carga.

Tocantins, dita franceza.
Hiram, dita dita.
Socrates, brigue dito.
Beaujen, dito dito,
Victoria, barca ingleza.
Nova Palmeira, barca portugueza.
Margareth, escuna dinamarqueza.

Cambios.

Sobre Londres—25 3/4 e 26 ds. 90 dias.
Sobre Paris—365 a 70 por franco.
Sobre Portugal—166 a 110 0/0.

A barca *Nova Palmeira* deve seguir para Lisbôa e porto a 28 do corrente.

Tocantins para Nantes até 25.

O vapor parte hoje para o sul á meia noite.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos a vista cartas e jornaes do norte do imperio, trazidos pelo vapor *Tocantins*, alcançando: do Pará a 23, do Maranhão a 24, do Ceará a 27, do Rio Grande a 28, e da Parahyba a 30 do passado:

PARÁ. — O que occorreu vem mencionado na missiva do correspondente.

MARANHÃO.—A' 493 elevava-se já o numero de voluntarios da patria.

— A assembléa provincial celebrou, no dia 19 a sua primeira sessão preparatoria, organisando assim a mesa: presidente, o Sr. Francisco Sotére dos Reis, secretarios o Dr. João Pedro dos Santos e o Sr. José Ribeiro da Cunha.

— Lê-se no *Paiz* de 18:

« No dia 15 espalhou-se, pela manhãa, a noticia de estar um navio encalhado na Corôa Grande. O Sr. guarda-mór Ignacio Souza fez immediatamente ir a sua presença o pescador que dera a noticia, o qual disse ter passado junto do navio, que era uma barca ingleza; e, assim averiguada a certeza da noticia, dirigio-se ao Sr. vice-presidente, pedindo-lhes meio para ir em auxilio do navio. Como a capitania do porto não estava no caso de prestar estes meios, requisitou S. Exc. da companhia de navegação a vapor um de seus vapores, e o Sr. gerente interino poz immeditamente a sua disposição, independente de qualquer ajuste, o *S. Luiz*. Informam-nos mais que o Sr. gerente declarara que se acaso a viagem do vapor fosse infructifera nada exigiria do governo, e se conseguisse salvar algum carregamento ou o navio, os interessados pagariam a companhia. Este procedimento é digno de louvor.

« Estavam dadas assim as providencias e já se preparavam o Sr. guarda-mór e outros empregados da alfandega para partir, quando fez-se signal de navio e pouco depois de barca ingleza, entrando em seguida a barca *Danish Beautty*, de Cardiff, com carregamento de carvão, que safara-se do lugar onde tinha encalhado e um pescador conduzia para o porto.»

CEARÁ.—No dia 24 teve lugar, na cathedral, uma missa cantada a Nossa Senhora Auxiliadora, invocando seu auxilio em beneficio dos voluntarios Cearenses, a expensas de algumas senhoras.

— Corria haver soffrido diversas facadas, o Sr. Bernardino José Pereira Pacheco, que se achava em Cascavel de viagem para a capital. Havia desapparecido o criminoso, que se dizia ser o pescador João do Becco.

— Foi incumbido de organisar o terceiro corpo de voluntarios, o tenente-coronel José Nunes de Mello.

RIO GRANDE.—Nenhuma carta ou jornal recebemos desta provincia.

PARAHYBA. A alfandega rendeu, de 1 a 24 do passado 19:105$945 rs.

— Sahira para Liverpool, a 23, a barca ingleza *Bonita*.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO DE ENCERRAMENTO EM 27 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. 1º SECRETARIO COSTA RIBEIRO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presente os Srs. deputados Aquino, Demosthenas, Baptista, Rego Barros, Vitor, Teixeira de Mello, Manoel Netto, Gaspar, Jacobina, Nabor, José Rego Barros, Loureiro, Soares Brandão, Amyntas, Araujo Barros, Rochael, França Aminio, Ribeiro, Sá Pereira, José Teixeira, Deodoro, Campello, Ayres.

O Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta e posta em discussão, falla sobre ella o Sr Nabor, pedindo que se mencione o incidente occorrido com o orador por occasião da discussão do projecto n. 65.

O mesmo Sr. deputado manda a mesa a seguinte emenda:

« Depois da menção de haver fallado os Srs. Buarque e Cunha Teixeira, declare-se que o deputado Nabor pedio a palavra para discutir a materia, e que o Sr. presidente poz em duvida conceder-lhe ou não a palavra, sob o pretexto de se dever considerar o mesmo deputado como tendo fallado tres vezes, não obstante em uma dellas não haver descutido, e apenas offerecido um substitutivo ao projecto com declaração de não usar da palavra por se achar fatigado. Querendo o Sr. presidente submetter a duvida a decisão da casa o mesmo deputado declarou não ser isto conforme o regimento, e que o mesmo devia o decidir. Em seguida deste incidente apresentou o Sr. deputado Cunha Teixeira um requerimento de adiamento, e que retirou-se logo depois de esse votado, já não estando na casa o deputado Nabor; e nesse estado deu o Sr. presidente por encerrada a sessão por faltade numero—S. R.—Nabor. »

Depois de apoiada poz-se em discussão a emenda.

Vem à mesa uma emenda do Sr. Buarque concebida nos seguintes termos:

« Mencione-se apenas na acta, que o nobre deputado o Sr. Nabor fallou pela ordem, por occasião da discussão do projecto n. 65—Buarque. »

Fallam igualmente sobre o acta os Srs. Buarque e Baptista, concluindo este por enviar à mesa a seguinte emenda, que foi approvada a com acta, ficando prejudicadas todas as mais.

« Finalmente continuando a discussão do projecto n. 65 deste anno pedio o Sr. Dr. Nabor a palavra que lhe não foi concedida por já haver tres vezes fallado sobre a materia. Oraram os senhores etc., etc.—Baptista. »

O SR. 1º SECRETARIO lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo remettendo diversas informações sobre os negocios da thesouraria.—A' quem fez a requisição.

Outro remettendo copia das petições de Carlos Cambronne, ultimamente apresentadas ao governo —A' quem fez a requisição.

Um officio do Sr. vice-presidente da assembléa, declarando deixar de comparecer por incommodo de saude.—Inteirada.

Proponho que seja designado o Sr. 1º secretario para receber a quota do expediente da secretaria da assembléa no exercicio futuro. Buarque.

Foi approvada a redacção do projecto n. 68 deste anno.

Foi lido o seguinte parecer da commissão de legislação:

A' commissão de legislação foi presente, para tomar na devida consideração, em virtude de deliberação desta assembléa e a requerimento do nobre deputado Sr. Gervazio Campello, a informação remettida á esta casa pelo Exm. Sr. presidente da provincia ácerca de se não ter dade ás sobras de diversas verbas da lei do orçamento vigente o destino estabelecido no art. 2º da lei n. 575 de 5 de abril de 1864.

Da informação consta, que das sobras de que se trata foi a quantia de 13:108$185, por determinação do governo da provincia em data de 8 de julho e 31 de outubro do anno passado empregada na obra do açude de Cimbres e na construcção do caes do canal da rua da Aurora: que restando ainda sobras na somma de 5:765$220, mandou o mesmo governo em 8 de março proximo findo que fosse por essas sobras paga a ultima prestação da obra da ponte de S. João na importancia de..... 10:000,000, e em 29 do mesmo mez que tambem por essas sobras se pagassem 39:780$ à viuva e herdeiros do finado engenheiro José Mamede Alves Ferreira pelas obras que no corrente exercicio entregara aquelle empresario em virtude de se ter extincto o credito consignado para essas obras.

Havendo examinado a supracitada lei n. 575, a commissão verificou que suas disposições, no que respeita a especie de que se trata, são por demais claras e precisas e despensão qualquer acto interpretativo.

O art. 1º do mencionada lei dispoem:

« O presidente da provincia não poderá applicar as consignações de umas as outras rubricas da lei do orçamento provincial, nem a *serviço nella não designado* »

E o art. 2º é concebido nestes termos:

« Havendo sobras em alguma verba de despesa só poderão ellas ter a applicação, que for determiná na respectiva lei do orçamento, e quando esta nada determine a respeito, serão addicionadas á rubrica obras publicas e de preferencia as estradas da provincia.

Ante as citadas disposições, parece á commissão fóra de duvida que nenhuma illegalidade existe em relação aos actos do governo da provincia de 29 de março do corrente anno mandando applicar as sobras das diversas verbas da lei do orçamento vigente ao pagamento da ultima prestação devida ao empreiteiro da ponte de S. João, e da importancia devida aos herdeiros do engenheiro Mamede pelas obras entregues no corrente exercicio excedentes do credito votado para ellas, não estão no mesmo caso os actos de 8 de julho e 31 de outubro do anno passado, os quaes não só violarão o disposto no art. 2º daquella lei, que manda applicar as sobras de preferencia ás estradas (e na provincia existem estradas em construcção e outras que precisam de reparos) como o preceito do artigo 1º, que prohibe terminantemente que se appliquem as sobras a serviços não designados na lei do orçamento; caso em que se achavam tanto a obra do açude de Cimbres como a construcção do caes do canal da rua da Aurora.

A commissão, reconhecendo como digno de severa censura o procedimento do administrador que não duvidou postergar a lei, tão clara e terminante, apenas havia sido confeccionada por esta assembléa e por elle mesmo sanccionada e promulgada, todavia limita-se a propôr que sejam archivadas as informações de que se trata e abstem-se de indicar qualquer outra providencia, considerando principalmente que esse administrador já não se acha a frente do governo da provincia.

« Paço da assembléa de Pernambuco, 24 de maio de 1865.—Costa Ribeiro.—J. do Rego Barros.»

Posto em discussão, fica o parecer adiado por ter pedido a palavra o Sr. Buarque.

Requerendo este urgencia para a discussão, foi aquella apoiada e empatada, pelo que ficou a materia adiada.

E' lida uma indicação do Sr. deputado Nabor para que se felicite ao Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Castello Branco.

O Sr. presidente declara que tem duvidas se se trata ou não de uma indicação, por isso que terá esta deir a commissão de constituição e poderes

Suscita-se por este facto uma discussão de ordem na qual tomam parte os Srs. Nabor, Buarque e Araujo Barros.

O Sr. Nabor modifica a sua indicação no sentido de dar-lhe a fórma de requerimento, pelo que foi aceita e posta em discussão, tendo reclamado ainda contra esta decisão do Sr. presidente o nobre deputado o Sr. Araujo Barros.

Ora sobre a indicação de felicitação o Sr. Nabor.

O illustre deputado occupa a attenção da casa por mais de tres horas, discutindo a politica geral do paiz, o systema eleitoral, as organisações ministeriaes, e concluio ainda pelo exame da questão Cambronne.

Tendo expirado a hora o Sr. deputado Cunha Teixeira pede a palavra para uma explicação, o que lhe sendo concedido, declara o orador que não assignou a proposta de felicitação ao Sr. Castello Branco, e que só por uma inadvertencia do Sr. Nabor foi alli inserido o seu nome.

O Sr. deputado Araujo Barros pede a prorogação da hora por mais dez minutos para responder a dous topicos do discurso do Sr. Nabor.

Tendo a casa decidido pela affirmativa, o illustre deputado passa a refutar os referidos pontos do discurso daquelle nobre deputado.

Diz o orador que não tem a pretenção de entrar em competencia em cousa alguma com o nobre deputado o Sr. Nabor, que por muitos titulos esta destinado a representar no paiz um importante papel; que para isto possue aquelle nobre deputado familia, cheia de nome, nobreza e fortuna, talentos e outros recursos que faltam ao orador; que nenhuma gloria reverteria ao nobre Dr. Nabor derrotando o orador; que a persuardir-se aquelle illustre deputado do contrario, se poderia compara-lo ao imperador, que descendo a arena dos gladiadores, empunhando forte e aguçada arma, venceu ao fraco combatente que se defendia com o glad o de chumbo, mandando depois gravar medalhas em honra ao seu vergonhoso triumpho.

Sobre a indicação offerecida pelo mesmo Sr. deputado Nabor, para que se felicite ao Exm. Sr. Castello Branco, por haver despertado o espirito e enthusiasmo da provincia na questão do alistamento dos voluntarios da patria, o nobre deputado pondera, que votar uma felicitação por motivo dessa ordem é um deslustre para a provincia, para os Pernambucanos, cujo enthusiasmo apparece sempre em occasião opportuna; que sem desconhecer os serviços do Sr. Castello Branco no empenho de promover-se o alistamento dos voluntarios, declara que S. Exc. nada poderia fazer senão fossem os auxiliares que o cercavam, e que por tanto a todos estes se deveria tambem felicitar.

Respondendo aos que o interpellam sobre o apoio que o orador presta a administração, declara, que se recorda ainda que logo depois da leitura do relatorio do Sr. Castello Branco na assembléa os nobres deputados liberaes mostraram-se cheios do maior descontentamento, que não cessaram de manifestar, classificando até de embaçadella aquelle relatorio; d'ahi conclue o orador que os nobres deputados que o interpellam são precisamente os que se acham em opposição.

O illustre membro observa que não quer se manifestar em opposição ao administrador da provincia; que emquanto elle mostrar por factos o que nos transmittio no seu relatorio, quando fez a apologia do partido progressista, terá sempre todo o apoio deste partido, que nada mais quer do que a moralidade e a justiça, que foram escolhidas para a bandeira do actual administrador.

Acerca das futilidades que se pretendeu arvorar na casa em arguições á muito illustrada administração do Exm. Sr. Dr. Souza Leão, o orador responde referindo o seguinte facto:

« Freder[illegible] desejando saber o que dizia o povo [illegible] hio a passeio, e encontrou a porta de [illegible] uma tabol-ta onde se havia lançado as maiores injurias á sua pessôa: o rei parou; com sua propria mão arrancou o insultuoso distico e collocou-o mais abaixo em posição que todos podessem ler, e exclamou—que o meu povo proceda como lhe parecer, que eu farei o que entender.

Assim, diz o orador, o Sr. Dr. Souza Leão recebera as accusações banaes, injustas e apresentadas com pouco criterio na casa; as fara' correr, para que julguem da sua administração, e repousara' com a sua consciencia tranquilla, recebendo os louvores d'aquelles que sabem apreciar devidamente os seus actos e a pureza das suas intenções (apoiados, muito bem.)

O SR. PRESIDENTE suspende a sessão para se lavrar a acta do encerramento dos trabalhos.

Cinco minutos depois comparecem novamente no salão os Srs. deputados.

O SR. 2º SECRETARIO lê a acta do encerramento, a qual, depois de uma ligeira observação do Sr. Buarque, é approvada.

O SR. PRESIDENTE declara que estão encerrados os trabalhos do segundo e ultimo anno da presente legislatura.

REVISTA DIARIA.

A dias tem-se espalhado que as sedulás de 5$000 de duas figuras, ora existente na circulação vão ser recolhidas e varias pessoas se nos dirigiram indagando da veracidade deste boato, mas a todas temos certificado a falsidade delle e fazendo ver que não se recolhem sedulas sem se marcar tempo e annunciar por editaes por vezes; o que não se deu ainda a respeito destas sedulas.

No entretanto, apezar disto, consta que foram levadas a thesouraria porção dellas para serem trocadas, e assim o Sr. inspector nos autorisou a declarar que não teem fundamento algum semelhante boato e que as unicas sedulas que se acham em troco são as de 100$000 papel branco; portanto pode a população estar tranquilla na posse das referidas sedulas porque tal boato não tem fundamento algum e só pode ter partido de pessoa que não tem em que se occupar.

— Desmoronou-se no sabbado ultimo uma casa que na Capunga se reconstruia ou concertava-se em um sitio d'alli, em consequencia do tempo sem duvida alguma. Felismente não houve desastre a lastimar.

— Segue hoje, no vapor *Tocantins*, a tomar assento da camara vitalicia, o Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Desejamos-lhe prospera e feliz viagem.

— A' bordo do *Tocantins* vieram da Parahyba, com destino á côrte, 300 praças da guarda nacional.

— Terminaram hontem os exercicios do *mez Mariano*, celebrados em differentes templos desta cidade com a devida solemnidade e pompa.

E' uma das mais piedosas devoções que ultimamente se tem entre nós usado.

Nascida na França por uma quasi inspiração, para logo espalhou-se por toda a Europa, e de lá passou a America, a Africa e a propria Occeania; de maneira que hoje não ha lugar, por obscuro e desconhecido que seja, que não teça no mez de maio um cantico de louvor, um hymno de amor a esta Rainha das Virgens.

A devoção a Nossa Senhora, por ninguem deve ser mais cultivada do que pelo povo brasileiro.

Desde que um piedoso monarcha no-la deu por padroeira, uma obrigação muito maior nasceu para nós, de a amarmos e muito.

A festa do mez de Maria, é além de todo isto uma profissão solemne, um testemunho publico que damos de nossa crença, nessa poderosa protectora dos afflictos, testemunho que mais que nunca deve ser hoje posto em pratica, por motivo da ousadia do maniaco Biblia, que tudo faz para ver se pode marear o brilho das virtudes de Maria.

No hospicio da Penha fez-se ouvir nas diversas praticas diarias o Rvm. missionario Fr. Fidelis de Fognano, patenteando erudição, e sendo ouvido com immensa attenção.

Durante todo o mez houve crescido numero de confissões e communhões.

— Teve hontem lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia de Beberibe; foram approvadas as contas e o devidendo 3$ por acção e tendo Rvd. Dr. Cunha Figueiredo recusado continuar no exercicio do cargo de director, sahiram eleitos para a nova administaação os seguintes senhores:

Director.
José Eustaquio Ferreira Jacobina
Vice director.
Symphronio Cesar Coutinho.
Secretario.
Dr. João José Pinto Junior.
Caixa.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Adjuntos.
Domingos Antonio Villaça.
João Gonçalves da Silva.
José Jeronymo Monteiro.
José Caetano de Carvalho.
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.
Commissão fiscal.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José Pires Ferreira.
Luiz Antonio Vieira.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 31 de maio de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Vicente dos Santos, vindo do termo do Limoeiro para ser apresentado ao tribunal da relação.

A' ordem do subdelegado de S. José, José Gomes Pereira, por ser encontrado com um cavallo furtado; Antonio Cesar Marinho Falcão, por se ter reclamado um cavallo furtado, ser o verdadeiro; e Roque José Pacheco, por suspeito.

A' ordem do do Poço, Fidelis, escravo de Manoel Antonio Vieira, a disposição deste.

A' ordem do do Peres, Manoel José do Nascimento, como indiciado em crime de morte.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, entrado dos portos do norte:

Joaquim Moreira B. de Oliveira Lima, Antonio Luiz Alves, Pequeno e 1 criado, Antonio Luiz Gonçalves Vianna, Antonio Teixeira Pequeno, Antonio Corrêa de Faria, Manoel dos Santos Villaça, José Dias Pimenta Junior, vigario José Modesto Pereira de Brito e 1 criado, Ignacio de Albuquerque Maranhão e 1 criado, José Antonio Pereira Vinagre, João da Silva Junior, Francisco Melquiades Cerqueira, Marcolino de Souza Travasso, Vicente Augusto de Magalhães, Antonio Francisco do Rego Barroso, Fancisco Antonio Vieira da Cunha, Luiz dos Santos Leal, Manoel Joaquim de Faria, Jacob Selberberg, Joseph Lerig, Nicoláo Leonardo, Gabriel Mariani, 3 escravos a entregar, 1 criminoso escoltado por 2 praças.

Seguem para o sul:

Capitão de mar e guerra Joaquim Francisco de Carvalho Menezes, tenente Joaquim José de Oliveira, tenente Pedro Gomes de Oliveira, escrivão Fernando Ribeiro do Amaral, escrivão Candido J. Pereira e sua familia, guarda-marinha José Dorothéa da Silva, D. Maria Barbosa Aranha e 1 filha, Frederico Constancio da Fonseca, José Ferreira de Oliveira Santos, Dr. Raymundo Mendes Vianna e 1 escravo, D. Engracia de Carvalho e sua familia, Pedro José Vieira, D. Candida Leopoldina e 2 filhos, Joaquim Candido Pereira Chaves e 1 criado, Eulastico Francisco da Costa, 277 praças, 22 officiaes da guarda nacional da Parahyba, e 8 escravos à entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahidos para Maceió e portos intermedios:

D. Virginia da Paixão Barros e 1 criada, Joaquim de Souza Silva Cunha, Francisco Duarte das Neves, Henrique de Almeida Coimbra, vigario José Teixeira de Mello, Luiz de França e Silva, Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.

CASA DE DETENÇAO:

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de maio de 1865.—Existiam presos 340, entraram 14, sahiram 11, existem 343, a saber: nacionaes 254, mulheres 5, estrangeiros 26, estrangeiras 2, escravos 50, escravas 6.—Total 343.

Alimentados a custa dos cofres publicos 123

Movimento da enfermaria do dia 31 de maio de 1865.

Teve baixa:

Manoel José Maria; febre.

Teve alta:

José Gomes de Oliveira Junior.

— CEMITERIO PUBLICO. —Obituario do dia 30 de maio de 1865.

Eufrosina da Silva Bastos, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Apolinaria Maria do Sacramento, Pernambuco, 90 annos, viuva, S. José; cochexia.

Anna Thomasia d'Araujo, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista; hydropesia.

Francisco Boassino da Costa, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Luiz Martins Pereira, Portugal, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; erisipella.

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; inflammação de intestino.

Albertina, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; dentição.

Pedro, Pernambuco, 23 dias, Santo Antonio; convulsões.

Euphemia, Pernambuco, 22 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; uchohi nervoso.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 26 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi distribuido ao Sr. deputado Miranda Leal o livro Diario de Maia & Espirito Santo.

DESPACHOS.

No requerimento de Henrique & Azevedo, pedindo que seja sellado e rubricado o livro Diario que apresentam, com primeira pagina e parte da segunda escriptas:—Como requerem.

No de Olympio Ferreira da Silva, pedindo o registro de um papel de arrendamento que apresenta:—Registre-se.

No de João Avelino Pereira da Rocha, pedindo o registro de uma procuração que ajunta:—Registre-se.

No de Joaquim de Oliveira Maia Junior, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Domingos José Ferreira Guimarães:—Registre-se.

No de Pedro Joaquim Vianna Lima, pedindo que se declare sem effeito as nomeações de Innocencio da Silva Costa e Pedro Marinho de Almeida e Silva, que deixaram de ser seus caixeiros, e que sejam registradas as nomeações que deu a José Thomé Pereira Lins e Manoel Francisco da Silva:—Façam-se as notas a respeito dos primeiros e registrem-se as nomeações dos segundos.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 26 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Gumarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Em consequencia de continuas reclamações de partes sobre extracção de cartas de sentenças, o Exm. Sr. presidente resolveu que de ora em diante se observe o seguinte:

O secretario deste tribunal terá na secretaria um livro, no qual deve a parte vencida declarar se quer fazer contar os autos e pagar independente da extracção da carta de sentença e quando isto succeda o mesmo secretario scientificará essa declaração ao respectivo escrivão, o qual a intimará à parte vencedora: e se apezar desta intimação esta quizer fazer extrahir a carta de sentença, deverá tambem inscrever a competente declaração em o predito livro; e as custas resultantes dessa sua exigencia correrão por sua propria conta.

Se porém o escrivão não intimar á parte vencedora a declaração da parte vencida e houver extrahido a carta de sentença, nenhuma das partes será obrigada ao pagamento de taes custas.

JULGAMENTOS.

Appellante, D. Maria Magdalena de Almeida Catanho; appellada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos. — Adiado nas sessões 18 e 22 do corrente. —Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, José Antonio Pereira e sua mulher; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.—Adiado na ultima sessão. — Receberam-se os embargos.

Appellante, João Joaquim da Costa Leite; appellado, Manoel de Souza Pereira. — Adiado na ultima sessão.—Não póde ser julgada por não estar presente o Sr. desembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Luiz José da Silva Guimarães. —Adiado na ultima sessão. — Não póde ser julgado este feito por não estar presente o Sr. desembargador Accioli.

O Sr. desembargador Silva Guimarães propoz uma diligencia nos autos de appellação entre partes:

Appellante, Francisco José de Campos Pamplona; appellados, Roberto Lightborn & C.

Mandou-se, por accordão, lavrar o termo de confissão requerido pelo appellante.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, A. Schafter & C.; appellados, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Innocencio Garcia Chaves.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravantes, Ferreira & Loureiro; aggravada, exequente D. Maria Rita da Cruz Neves. Executado o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Aggravantes, D. Francisca de Salles Candida da Rocha e outros; aggravado, Joaquim Luiz Virães.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. predente encerrou a sessão á 1 hora e um quarto da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE MAIO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Motta, Domingues da Silva, e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Santiago, Assis e Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Thomaz José das Neves; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Barros Vasconcellos.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Almeida Albuquerque. — Não se tomou conhecimento.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Roque Bento da Silva.—A novo jury.

Appellante, José Bento Beltrão Velloso; appellada, a justiça.—Nullo e processo.

Appellante, Joaquim Gomes Camello; appellada, a justiça.—Nullo da pronuncia em diante.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Correia Lima.—A novo jury.

Appellante, José Sancho Bezerra Cavalcanti; appellada, a justiça.—Reformaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Gonzaga de Lima.—A novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Claudino José de Souza e outros.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellados, Jeronymo Ferreira de Albuquerque e outros.—A novo jury.

Appellante, Florencio Bispo dos Santos; appellados, o juizo e Joaquim Felix de Oliveira. — Procedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Lima.—Applicaram a pena do grão medio.

Habeas-corpus.

Negaram soltura pedida em habeas-corpus por José Antonio Paes da Porciuncula.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, o juizo; appellada, João Vicente de Araujo.

Appellante, Alexandre Bezerra dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, Pedro Felix de Souza e outro.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellante, a viuva de João Vieira da Cunha; appellada, a fazenda.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, José de Alenquer Simões de Amaral; appelladas, Theodora Sigiet e outra.

Appellante, João Francisco Alves da Silva; appellado, o pardo Antonio.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Gabriel da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Ferreira Martins Caxeado.

Appellante, o juizo; appellado, José Alexandre Bezerra.

Appellante, o juizo; appellado, Henrique Pereira de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Luiz de Souza Bahia.

Appellante, o juizo; appellado, José Domingues Corrêa.

Appellante, Ricardo Lopes da Normandia; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Luiz de Santa Anna.

A appellação civel.

Appellantes, Honorato José de Oliveira Figueiredo e outro; appellada, D. Josepha Joaquina de Brito e seus filhos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Mathias da Cunha.

Appellante, o juizo; appellados, Telesphoro Marques da Silva Junior e outros.

A appellação civel.

Appellante, a irmandade de N. S. da Soledade; appellados, os herdeiros de José Maria da Costa Carvalho.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José de Santa Anna.

As appellações civeis.

Appellante, João Lopes Cavalcante; appellado, José Antonio de Mendonça.

Appellante, D. Maria da Luz Teixeira Costa; appellado, Joaquim Ferreira de Arruda.

Appellante, Eduardo H. Bramah; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.

Appellante, Dr. Manoel Carlos de Gouveia; appellado, o vigario José Antunes Brandão.

Appellante, José Domingues Correia; appellada, a ordem terceira de S. Francisco.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellantes, bacharel Benjamin Pinto Nogueira e outros; appellados, D. Margarida Augusta Pinto

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, D. Margarida Maria da Paixão.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Joaquim de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Baptista da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Paulo, escravo.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, José Luiz Pereira Lima; appellado, Joaquim Pereira Maia.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Antonio Laguna; appellada, a justiça.

Appellante, a camara municipal; appellado, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

As appellações crimes.

Appellante, Antonio Lourenço Gomes; appellados, o juizo, e Trajano Francisco Brasileiro e outros.

Appellante, Vicente Ferreira da Silva; appellado, José Rodrigues de Souza.

Appellante, Marcolino Bezerra Torres; appellada, a justiça.

A' 1 1/2 horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha

DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre do seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Dezaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Um importante curativo.

Não temos conhecimento algum de nenhum caso, que tão perfeitamente mostre de uma maneira mais clara e persuasiva o poder da sciencia medica sobre a molestia, como o que se deu com o filho do Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida da cidade da Victoria.

Este moço, que ha pouco se achava inutilisado, soffrendo as dores as mais atrozes e pungentes, provenientes de exerescencia, ou exostosis nos ossos, acha-se hoje restabelecido e com praça de tenente no batalhão de Voluntarios da Patria, que seguio para o campo da batalha em desafronta dos nossos brios.

Soffria elle em differentes partes do corpo dores as mais agonisantes, quer de dia, quer de noute, continuamente atormentado por taes afflicções e dores, quasi que aborrecido da existencia, tende posto de parte toda fé e confiança na medicina, porque experimentou todos os remedios por elle conhecidos; e na realidade parecia, que para elle não restava esperança alguma: eis que se resolve a submetter-se ao uso do xarope alchoolico de velame, e immediatamente pela efficacia e excellencia deste xarope o mesmo se achou, dentro de pouco tempo, livre dos padecimentos, e a risonha esperança tornou de novo a reviver em seu coração sob a poderosa benefica influencia deste admiravel medicamento; o crescimento da testa, e de outras partes do corpo em breve principiaram assumir um caracter favoravel, diminuindo o aspecto de sua malignidade.

Amassado sangue, e mais humores do systema, tornaram adquerir uma apparencia clara e saudavel; as dores atormentadoras de outr'ora o deixaram, e uma doce e suave tranquillidade principiou a percorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego de espirito; os lugares crescidos do seu corpo, regularisaram-se, pondo-se no seu estado normal, e hoje se acha perfeitamente são, gosando de um perfeito estado de saúde, depois de se ter visto privado deste grande gozo durante bastante tempo.

Elle durante esta sua cura apenas fez uso de oito garrafas do xarope alchoolico de velame preparado pelo o abaixo assignado estabelecido com botica na rua Direita n. 88.

Recommenda-se mui particularmente aos doentes, que empreguem toda cautella na escolha deste admiravel remedio, afim de que não obtenham outra composição, pois que todas as mais proparações e imitações desta natureza são falsas.

Vende-se, como fica ácima dito, na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de J[illegible] José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco à rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa filial do banco do Brasil, em virtude da ordem da caixa matriz de 4 do corrente, e da declaração da caixa da amortisação, abaixo copiada, continúa a receber sem desconto as notas do governo do valor de 100$, 3ª estampa.

Caixa filial do banco do Brasil 31 de maio de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30......	632:516$381
Idem do dia 31..............	15:839$942
	648:356$323

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	965	
		965
Volumes sahidos com fazendas.....	148	
« « com generos.....	369	
		517

Descarregam no dia 1º do corrente.

Escuna hollandeza—*Antilope*—mercadorias.
Barca ingleza—*Netherton*—bacalhão.
Brigue hanoveriano—*Johanes*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Parklide*—vinhos e cemento.
Brigue portuguez—*Soberano*—mercadorias.
Barca ingleza—*Lombardia*—vinhos e mais generos.
Barca portugueza—*S. João*—charque.
Escuna portugueza—*D. João*—idem.
Sumaca hespanhola—*Mercedita*—idem.
Brigue nacional—*Cardia*—idem.
Brigue nacional—*Imporador*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Aracatú, manifestou o seguinte:

450 meios de sola; a Valle Porto & C.

12 caixotes queijos; a ordem.

Do Aracaty.

61 saccos com 238 arrobas e 17 libras de algodão, 1 caixão penas de ema; José da Silva Leitão Junior.

67 saccos com 245 arrobas e 3 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

Do Ceará.

31 saccos feijão e 2 ditos café pilado; a ordem.

De Macau.

32 saccos com 112 arrobas e 14 libras de cera de carnauba e 30 molhos com 400 courinhos; a Bernardino José Monteiro Junior.

3 volumes com 11 arrobas e 17 libras de velas de carnauba; a Manoel José da Silva Oliveira.

4 caixões com 22 arrobas e 17 libras de velas de carnauba; a Antonio Lopes Braga & C.

Patacho nacional *Regulo*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

7,886 arrobas de carne secca de charque, 136 arrobas de sebo em pães, 56 couros vaccuns seccos; ao mesmo.

14 barris com 1,500 tainhas; ao capitão.

Lancha nacional *Victoria*, entrada de S. Matheus, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

4,000 alqueires de farinha de mandioca agranel; aos mesmos.

Lancha nacional *Linda Dalia*, entrada da Bahia, consignada a J. M. Palmeira, manifestou o seguinte:

960 alqueires de farinha de madioca agranel; aos mesmos.

Barca nacional *Valle*, entrada de Buenos-Ayres, consignada a D. Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:

5,000 quintaes hespanhóes de carne secca de charque, 50 couros de poltro e 50 duzias de taboas de canella; aos mesmos.

Exportação.

Barca franceza *Sphere*, carregou para o Havre:

1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar mascavado, 448 ditos com 2,308 arrobas e 27 libras de algodão, 615 couros salgados seccos com 17,115 libras e 155 saccos com 775 arrobas de café.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 29 DO MEZ DE MAIO A 3 DE JUNHO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lãa	«	12$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado	«	2$000
Idem branco	«	2$500
Idem refinado	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	6$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800

MUTILADO

Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$500
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava . . .	»	10$000
Ditas de timbó.	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 27 de março de 1865.
(Assignados):
O 1.º conferente, *Manoel Peregrino da Silva.*
O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.*
Approvo. – Alfandega de Pernambuco, 27 de maio de 1865.—*A. Eulalio.*
Conforme. – O 4.º escripturario, *J. de Avila Bitencourt Neves.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30......	23:803$596
Idem do dia 31..............	1:062$989
	24:866$585

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO A SABER:

Fóros de terrenos de marinha.. .	7$735
Laudemios................	125$500
Siza dos bens de raiz............	2:780$280
Decima addicional das corporações de mão morta............	146$174
Direitos novos e velhos e de chancellaria................	840$365
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional................	84$000
Dizima de chancellaria..........	359$857
Multa por infracções do regulamento.	337$765
Sello do papel fixo............	5:220$720
Dito do proporcional...........	7:285$949
Premios dos depositos publicos...	219$355
Emolumentos..............	388$200
Imposto sobre lojas e casas de descontos	3:956$400
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro.	320$000
Taxa de escravos.	1:152$000
Cobrança da divida activa , . . .	1:125$960
Indemnisações............	251$100
Deposito de diversas origens.....	265$005
	24:866$585

Recebedoria de Pernambuco, 31 de maio de 1865

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30......	74:271$205
Idem do dia 31..............	2:070$813
	76:342$018

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MAIO DE 1865. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	27:033$230
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc..............	2:087$280
Idem de 30 rs. sobre canada d'alcool..................	72$000
Dito 5 0[0 idem do algodão exportado	25:381$667
Dito de 7 0[0 do mel.........	427$623
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	262$789
Decima dos predios urbanos . . .	3:442$151
20$ rs. por meia siza de escravos	2:060$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes..	591$455
Emolumentos de policia.	14$400
20 0[0 do consumo d'aguardente	578$500
Dito de 5 0[0 sobre os premios das loterias	1:500$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	144$000
50$ rs. sobre escravos exportados.	750$000
1 0[0 sobre producto de cada leilão	405$195
Imposto de 20 por cento sobre diversos estabelecimentos . . .	4:205$100
8 0[0 sobre consultorios medicos e escriptorios	97$600
Imposto de 4 0[0 sobre fabricas...	217$760
10$ rs. por cada escravo ganhador	10$000
Idem de 400$ sobre companhias anonymas e agencias.	400$000
10 por cento sobre o plantio do capim.	475$000
Sello de heranças e legados.. . .	1:715$144
50$ rs. por casa de jogo de bilhar	50$000
2 0[0 sobre fianças crimes	9$300
100$ sobre chapéos estrangeiros e roupa feita etc...............	200$000
100$000 por casa de compra e venda de escravos	100$000
Multas da decima e mais impostos.	71$169
Restituições e reposições	197$844
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	812$520
	76:342$018

Mesa do consulado provincial, 31 de amio de 1865.

O 2º escripturario,
Ulises Cochles Cavalcanti de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 31.

Pará e portos intermedios—7 1[2 dias e do ultimo porto 7 horas, vapor nacional *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 52.

Valencia—38 dias, patacho hespanhol *Vicente*, de 104 toneladas, capitão Agostinho Argemon, equipagem 11, carga vinho; á ordem.

New-York –32 dias, barca hamburgueza *Ann & Lizzie*, de 275 toneladas, capitão Jensen, equipagem 12, carga 3,100 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Harbor Grace—26 dias, barca ingleza *Isabella Redieg*, de 242 toneladas, capitão R. Bully, equipagem 13, carga 2,912 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—34 dias, barca ingleza *Mary Bond*, de 287 toneladas, capitão I. H. Chapman, equipagem 14, carga carvão; a Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macaió e portos intermedios—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Rio de Janeiro—Vapor inglez *Falcon*, capitão Cooper, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Constance*, capitão Glass, com a mesma carga que trouxe da Harbor Grace.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, por deliberação da junta da fazenda, manda fazer publico, que se acha encorporado aos proprios provinciaes a fabrica do Monteiro de refinar assucar, por execução que promoveu contra José Guilherme Guimarães, e que essa encorporação houve lugar pela quantia de 8:146$219.

E porque o estabelecimento fabril de que se trata seja de grande importancia para a provincia, e convenha mante-lo, uma vez que bem montado como está e provido de todos os apparelhos necessarios, seja dirigido por quem tenha conhecimentos profissionaes, e possa dispor de capitaes relativamente abundantes, manda convidar pelo presente edital aos que se acham em taes circumstancias a comparecerem na mesma thesouraria, aonde se lhes dará a faculdade de visitar o referido estabelecimento, afim de que bem informados possam apresentar suas propostas com declaração dos meios que tem para manejo da dita fabrica. O que preenchido, e estabelecido por tal meio a igualdade de meios em diversos proponentes se abrirá entre estes a concurrencia final sobre o preço e mais condições da sua venda, com a declaração, porém, de que taes propostas não são definitivas, ficando ao arbitrio do Exm. Sr. presidente da provincia acceita-las ou não, se no seu entender não offereçam os concurrentes meios que garantam e segurem a continuação de uma industria que é a todos os respeitos mui vantajosa á provincia, tendo-se mais em attenção a animação della, do que o maior ou menor preço que possa ser alcançado, com tanto que elle salde a divida da fazenda.

A fabrica do Monteiro só tem deixado de medrar pelas circumstancias pecuniarias de seus possuidores, e é isto que se pretende evitar, adjudicando-a com attenção para esta circumstancia, a quem melhor preço offereça.

De um valor muito subido em seu primitivo assentamento, com apparelhos os mais aperfeiçoados, e todos de grande preço, a fabrica acha-se hoje por seu valor minimo, e tal que não póde deixar de dar vantajosos resultados a quem emprehender diariamente, e com amplos meios de execução o seu manejo, e a junta é só levada do desejo de não ser destruida esta industria, que prefere vender a fabrica com as condições expostas, a retalha-la, apezar de ser a venda nesta ultima especie, (a que recorrerá, se não forem preenchidas as suas vistas), muito mais vantajosa para a fazenda, segundo o pensar dos que conhecem o valor da machina, caldeiras e outros apparelhos de que ella se compõe.

A junta recebe igualmente quaesquer outras propostas, sem as condições acima, ou com differentes. Da-se para apresentação das propostas o prazo de 15 dias.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, avaliada em 8:309$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes publicadas anteriormente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da cadeia da cidade de Nazareth, avaliada em 18:093$900 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1865.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O edificio para a cadeia de Nazareth, será feito de conformidade com a planta e orçamento junto, na importancia de 18:093$900 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio aos trabalhos no prazo de 30 dias, e concluidos no de um anno, ambos a contar da data da assignatura do contrato.

3.ª Os pagamentos serão feitos em 3 prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra finda.

4.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente á indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se hajam para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

5.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dipõe o regulamento de 9 de janeiro de 1864.

Conforme.—A F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. Imperial que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 26 de junho do corrente anno, depois da audiencia, se ha de arrematar por venda a quem mais der, os escravos seguintes:

Aquilino, crioulo, de idade 26 annos, avaliado por 1:200$; Chrispo, crioulo, de idade 10 annos, por 1:000$; Josepha, crioula, de idade 18 annos, por 1:000$; Rita, de nação de idade 45 annos, por 600$; Leandro, crioulo, de idade 40 annos, quebrado da verilha, por 40 $; Basilia, crioula, de idade 45 annos, por 200$; Raymunda, de nação, de idade 50 annos, por 200$.

Os quaes foram penhorados por execução do Dr. José Joaquim de Souza, contra Francisco Antonio Pereira da Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chege ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 30 de maio de 1865.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6 titulo 3 do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Marc s Seve Filho & C.—1 embrulho, vindo de Liverpool no patacho inglez *Florest* em 12 de junho de 1862.

Dita.—1 dito sem numero, vindo de Southampton no vapor inglez *Magdalena* em 1 de julho de 1862.

C. Caldas e Filho. — 544. — 1 embrulho amostras, vindo no vapor *Magdalena*, entrado de Southampton em 1 de julho de 1862.

Marca diamante F.—S F C=S S—S. N. um embrulho amostras, vindo de Liverpool, entrado a 15 de julho de 1862 no patacho inglez *Mary Block.*

T. H—551, uma caixa amostras, vinda de Hamburgo no patacho dinamarquez *Nancy*, entrado a 19 de julho de 1862.

O 4 & S—S. N., uma caixa amostras, vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrado a 28 de julho de 1862.

Daniel G. A. C.—S. N., um embrulho amostras, vindo de Hamburgo no patacho hannoveriano *Athlant*, entrado a 30 de julho de 1862.

D. G. & C.—S. N., um embrulho amostras, idem idem.

H. S. C.—919, uma caixa amostras, vinda do Havre na galera franceza *Berthe*, entrada em 25 de agosto de 1862.

Marca dous triangulos—143[151, um embrulho com outros vindo de Hamburgo no patacho hamburguez *Maria Luiza*, entrado a 26 de setembro de 1862.

B travessão—1405, um dito dito, dito.

D. G. & C.—1670, dous embrulhos amostras, vindos de Hamburgo no brigue hamburguez *Magdalena*, entrado a 29 de setembro de 1862.

S. N., uma caixa amostras, vinda de Livorpool na escuna ingleza *Georgean*, entrada a 1 de outubro de 1862

S & C—4, um embrulho amostras, vindo de Hamburgo no brigue hamburguez *Otto*, entrado a 15 de dezembro de 1862.

B[S—383[867, um dito dito, dito.

Marca dous triangulos – 260[261, um embrulho amostras, vindo de hamburgo no brigue sueco *Jeny*, entrado a 23 de dezembro de 1862.

Um cartão, ignora-se, vindo de S. Miguel no patacho portuguez *Souza*, entrado a 29 de dezembro de 1862.

J. N. N. C.—Sem numero, uma barrica, ignora-se, vinda de Philadelphia, no brigue americano *Tempist*, entrado a 10 dezembro de 1862.

José Ferreira Moreira –Um pacote, ignora-se, vindo do Porto, no brigue portuguez *Sympathia*, entrado a 10 de dezembro de 1862.

M R—Uma caixa, ignora-se, vinda de Liverpool no brigue inglez *Bentenk*, entrado a 19 de dezembro de 1862.

P G.C[W S.—Uma caixa, ignora-se, vinda de Liverpool no brigue inglez *Bentenk*, entrado a 19 de dezembro de 1862.

S T—1013—13 barricas de ferro, vindo de Liverpool no brigne inglez *Zezem*, entrado a 19 de novembro de 1863.

Um embrulho, ignora-se, vindo de Lisboa no brigue portuguez *Bella Figueirense*, entrado a 14 de fevereiro de 1863.

T. C, — Um sacco batoques, vindo do Porto no brigue portuguez *S: Manoel II*, entrado a 13 de março de 1863.

Um dito dito, dito.

Amorim Junior—Uma caixa, ignora-se, vinda de Lisboa no brigue portuguez *Florinda*, entrado a 15 de junho de 1863.

H & C. 3102—Uma caixa, ignora-se, vindo de Bordeaux no vapor francez *Guyenne*, entrado a 12 de maio de 1864.

Uma barrica castanhas, vinda de New York no patacho nacional *Palma*, entrado a 30 de janeiro de 1864.

Matheus. – Uma barrica castanhas, vinda de Lisboa no brigue portuguez *Constante II*, entrado a 24 de fevereiro de 1864.

Matheus—Uma caixa, ignora-se, vinda de Lisboa no brigue portuguez *Constante II*, entrado a 24 de fevereiro de 1864.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 36 de maio de 1865.

O 4ª escripturario,
J. Avilo Bittencourt Nunes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que por este juizo pendem uns autos de execução entre partes, a saber, como exequente Francisco José Leite, e como executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., a qual proseguindo seus de devidos termos, se fizera penhora na quantia de 5.641$810 rs., pertencentes aos mesmos administradores.

E sendo em publica audiencia deste juizo, no dia 29 de maio, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 29 de maio de 1865, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro dos executados, e requereu que lhes ficassem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos, passando se os respectivos editaes; o que ouvido pelo indicado juiz, assim lhe deferio, procedido o pregão do estylo; do que fiz o presente do procollo das audiencias a que juntei o mandado e termo de penhora que seguem.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

E nada mais se continha em dito termo aqui copiado.

E em cumprimento do meu despacho, o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual chamo, cito, e hei por citados os credores incertos dos supraditos executados, afim de que dentro do indicado prazo compareçam neste juizo, munidos de seus respectivos documentos, para allegarem o que fôr de direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, sera' publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 30 de maio de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 1º de junho pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões continuam a ir a praça para serem arrematadas pelo tempo de 1 a 3 annos as rendas das casas abaixo declaradas.

Os licitantes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes,

Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 5 particular e 17 publico.	206$000
Rua do Rangel.	
Idem n. 6 particular e 56 publico. .	300$000
Rua de S. Gonçalo.	
Idem n. 11 particular e 24 publico. .	192$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
Idem n. 14 particular e 58 publico. .	168$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 26 particular e 22 publico.	900$000
Idem n. 27 particular e 20 publico. .	600$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico.	150$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 44 particular e 21 publico. .	350$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 48 particular e 56 publico. .	450$000
Idem n. 49 particular e 54 publico. .	450$000
Idem n. 50 particular e 52 publico. .	450$000
Idem n. 52 particular e 45 publico. .	450$000
Idem n. 53 particular e 43 publico. .	500$000
Idem n. 56 particular e 26 publico. .	725$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Idem n. 61 particular e 15 publico. .	450$000
Idem de um andar n. 62 particular e 18 publico	1:002$000
Idem terrea n. 64 particular e 2 publico.	450$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 66 particular e 12 publico. .	144$000
Idem n. 67 particular e 10 publico. .	83$000
Rua do Vigario.	
Sobrado de 3 andares n. 71 particular e 22 publico.	800$000
Idem de 2 andares n. 72 particular e 27 publico.	618$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico.	839$000
Idem idem n. 77 particular e 13 publico.	839$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico	552$000
Idem idem n. 79 particular e 134 publico.	500$000
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico.	200$000
Idem n. 82 particular e 16 publico. .	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 84 particular e 29 publico. .	144$000
Rua do Trapiche.	
Sobrado de 3 andares n. 85 particular e 30 publico.	720$000
Rua da Lingoeta.	
Idem de 2 andares n. 86 particular e 14 publico.	600$000
Rua da Cruz.	
Idem idem n. 87 particular e 11 publico.	882$000
Idem idem n. 88 particular e 29 publico.	750$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 92 particular e 103 publico.	200$000
Idem n. 93 particular e 101 publico. .	200$000
Idem n. 94 particular e 99 publico. .	255$000
Idem n. 97 particular e 110 publico.	228$000
Idem n. 99 particular e 106 publico. .	228$000
Idem n. 100 particular e 104 publico.	228$000
Idem n 101 particular e 102 publico.	228$000
Idem n. 102 particular e 100 publico..	228$000
Idem n. 103 particular e 98 publico..	228$000
Idem n. 104 particular e 96 publico..	228$000
Idem n. 105 particular e 94 publico...	228$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de maio de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Consseiro.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que á porta da mesma, no dia 1º de junho a 1 hora da tarde, se ha de arrematar, livre de direitos, os seguines objectos salvados da barca ingleza *Felisbella*, naufragada na barra desta cidade: 1 pequena escada de duas grades 53 maitões, 20 novelos de linha de mialhar, 4 peças de cordas e 6 novelos, 3 salvas-vidas, 2 peças e 1 pedaço de lonna, 1 cabo de linho bonado, 1 dito de manilha, 1 cavita com 1 pão de sal, 12 vela de sebo, 2 carreteis, 2 baldes, 1 lampião, 4 canecos de folha, 1 barril e 1 filtradera, 1 bitacula, 2 ferros e cabo de portoló, 1 linha e 2 prumos, 1 caixa com bolica, 1 oclo, 1 relogio, 1 barometro, 2 agulhas de mariar, 4 ampolhdas, 1 bacia, 3 calices, 1 bozina, 1 balança, 1 pá, 2 ferros, 17 signaes e bandeiras, 1 colchão, 1 cadeira de braço, 3 mochos, 2 queijos com 14 libras, 3 presuntos com 40 ditas, 2 saccos com 3 arrobas de café, 1 caixa com 14 libras de chá, 1 dita e 2 landres com 12 ditas de dito, 24 gerrafas com cognac de Xeres, 2 boiões com dobrada em salmora, 1 verga grande, 2 mastareos joanetes, 2 ferros de bolinetes, 1 verga grande, 1 retranca, 2 pãos de bujarrona, 4 vergas joanetes, 1 encharcia em cabo, 1 amarra, 1 ancora, 1 bote pequeno com 4 remos, 1 dito maior com 4 ditos, 1 salva-vida de 2 remos.

Alfandega de Pernambuco 30 de maio de 1865.

— Pela subdelegacia da Capunga foram presos em flagrante e recolhidos á casa de detenção Francisco Romão da Silva, Manoel Jacome dos Santos e Manoel Barbosa do Nascimento pertencentes á companhia denominada—Tiro—, aos quaes foi apprehendida uma caixa com sabão, subtrahida do carro de conducção de João José de Sant'Anna, que com outros generos ia entregar a José Marques de Souza.

Subdelegacia da Capunga 29 de maio de 1865.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0[0 do consumo de aguardente, e de 5 0[0 sobre os bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial da Pernambuco 29 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

— No dia 2 de junho proximo finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 4ª vara, irá a praça por venda uma casa com um sitio no lugar do Barro Vermelho, pela avaliação de 300$, a requerimento de Dermino Domingues dos Santos, inventariante dos bens deixados por Antão da Costa, sendo o terreno foreiro. Escrivão Cunha.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da pintura da ponte pensil do Cachangá, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação das pinturas das pontes de Una, Jaboatão, Serafim Pintos, Morenos, Bento Velho e Tapacurá, foi transferida para o dia 8 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de maio de 1865.—o secretario,
A. F. d'Annunciação.

Caixa da amortisação

Pela caixa da amortisação se faz publico, que continua-se a proceder a substituição das notas de 200$ da 2ª e 3ª estampas, de 100$ da 3ª estampa, e 5$ da 4ª estampa, por outras de 1$ e 2$, conforme se tem por vezes annunciado, e previne se aos respectivos possuidores que as notas de 200$ já tem desconto desde o dia 1º do corrente em diante, na razão progressiva de 10 0.0 em cada mez, segundo tambem já foi annunciado, não acontecendo o mesmo com as de 100$ e 5$, por não ter sido ainda marcado praso, findo o qual começarão a ser descontadas, praso que sera opportunamente declarado pela imprensa com a necessaria antecedencia, na fórma do estylo.

Caixa da amortisação 2 de maio de 1865.

O inspector geral
Luiz Pedreirá de Couto Ferraz.

Conforme—Henrique Affonso Izorff.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de junho proximamente vindouro sob as condições do estylo o fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada e estabelecimentos de marinha no tremestre de julho a setembro do corrente anno.

São objectos do fornecimento os seguintes: arroz do Maranhão, assucar branco grosso, aguardente de 20 graos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco refinado, aletria, araruta, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, café em grão, carnaúba em velas, cevadinha, chá, carne verde, carne seca do Rio Grande do Sul, feijão, farinha de mandioca, da terra, gallinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, mate, pão, sabão, sal, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa.

Tambem o conselho sob as ditas condicções promove no mencionodo dia 5 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 50 bandeijas terradas, 10 arrobas de estopa de algodão, 100 covados de filele azul, 100 ditos de dito eucarnado, 420 toneladas inglezas de ferro bruto, 4 arrobas de mialhar para gaxetas, 16 taboas de cedro de uma pollegada de grossura, 24 ditas de tres quartos de pollegada e 50 llames.

Effectua o conselho o contrato do fornecimento e promove a compra dos objectos a vista de propostas em cartas fechadas recebidas ou entregues no referido dia 5 do corrente mez até as 10 horas

Sala do conselho de compras navaes 31 da maio de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 2 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de maio de 1864, no dia 5 de junho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de maio de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa pelo vapor francez no dia 30 do correute.

As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 26 de maio de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de maio do corrente anno 2,589 rezes, a saber:

Libanio Candido Ribeiro & C.	634
Virgilio Horacio de Freitas	357
José Lucio Lins..........	256
João Chrisostomo de Albuquerque. .	245
Manoel Francisco de Souza Lima . .	195
Francisco Candido da Paz	175
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	172
Bellarmino Alves de Arôcha	162
Manoel de Souza Tavares..........	146
Manoel Paulo de Albuquerque . . .	109
Geminiano José de Albuquerque . .	73
Ernesto Celestino de Mendonça . . .	58
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	7
	2.589

Camara municipal do Recife, 31 de maio 1865.

O contador,
Caetano Si verio da Silva.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje, 1º de junho, a 1 hora da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor *Tocantins* tem de conduzir para os portos do sul. Os jornaes serão recebidos até o meio dia, e as cartas admettidas a seguro até 1[2 hora depois do meio dia.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

Quinta-feira 1.º de junho de 1865.

Recita extraordinaria.

EM BENEFICIO DO VIOLINISTA BRASILEIRO

Francisco Muniz Barreto Junior.

Primeira parte.

A linda comedia em um acto

UM MARIDO VICTIMA DAS MODAS.

Segunda parte.

Grande phantasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

FILHA DO REGIMENTO.

Terceira parte.

A chistosa comedia em 1 acto, intitulada

MÁS TENTAÇÕES.

Tomam parte nesta comedia as Sras. D Eugenia, D. Camilla, D, Jesuina e os Srs. Teixeira e Pinto.

Quarta parte.

Grande phanthasia pelo beneficiado sobre motivos da opera

ANNA BOLENA.

Quinta parte.

Grande scena dramatica pelo actor Amoedo em caracter de marinheiro cego

Cerração no mar.

Sexta parte.

Variações burlescas pelo beneficiado sobre o motivo da opera

CARNAVAL DE VENEZA.

Setima e ultima parte.

O applaudido dueto cantado pela Sr.ª D. Eugenia e o Sr. Lisboa.

O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

Sabbado 3 de junho de 1865.

EM BENEFICIO DE

Joaquim Bessoni de Almeida.

Representar-se-ha o magnifico drama em 5 actos do Exm. Sr. conselheiro J. S. Mendes Leal Junior

PEDRO

PERSONAGENS.	ACTORES
O conde de S. Thiago	Coimbra.
D. Francisco de Athayde.........	Porto.
José Augusto................	Augusto.
D. Jeronymo de Mello..........	Lisboa.
D. José de Albuquerque.........	Borges.
Manoel Maria.	Guimarães.
Pedro....................	Amoedo.
Domingos...................	Teixeira.
D. Maria de Rezende............	D. Eugenia.
D. Joanna....................	D. Camilla.
D. Eugenia..................	D. Leopoldina
Thereza....................	D. Jesuina.

Convidados, criados, etc., etc.

Dará fim ao espectaculo a graciosa comedia em 1 acto

A mulher deve acompanhar seu marido.

Principiará ás 8 horas.

O BENEFICIADO AO PUBLICO

Achando-me no meu leito de dôr, e quem sabe, talvez de morte e sem recursos, deparou-me a Providencia uma alma bemfazeja o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, que, attendendo as minhas tristes circumstancias, generosamente concedeume um beneficio no theatro de que é emprezario. A esta offerta de uma alma tão nobre e elevada, desde já me confesso eternamente agradecido. Porém não bastará de certo o cavalheirismo e gentileza do digno emprezario; é preciso tambem que os meus comprovincianos concorram neste dia com o seu obolo para soccorrer o pobre enfermo, baldo de meios, na sua hora extrema. E' pois para elles que appello, para os meus comprovincianos sempre promptos a soccorrer com a sua valiosa coadjuvação.

AVISOS MARITIMOS.

Pará

Está á carga o brigue escuna nacional *Graciosa* capitão Jacintho Annes da Costa, consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Acaracú e Granja.

O vapor *Parahyba*, segue para os dous portos indicados no dia 2 de junho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 1º, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende se o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Palma», de lote de 222 toneladas, construido em 1861: a tratar com os consignatarios Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Ceará e Maranhão

Segue com brevidade o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão João José dos Queijos Junior: para alguma carga que ainda póde admettir, trata-se com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, escriptorio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

Segue o vapor *Persinunga*, commandante Bates, no dia 7 de junho proximo. Recebe carga até o dia 6; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Elza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão

De um grande sitio na estrada do Rosarinho.

Martins fará leilão precedida a competente autorisação do melhor sitio na estrada do Rosarinho, com immensas fructeiras de todas as qualidades, uma grande capoeira onde se encontram madeiras de qualidades, boa baixa para capim, grande casa em ponto alto e a moderna, contendo 6 salas, 4 quartos, copiar, cosinha fora, estribaria para 3 cavallos, finalmente é uma excellente acquisição para quem quizer morar fora da cidade.

HOJE

O leilão terá lugar a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, as 11 horas.

Leilão de 100 caixas com cerveja.

HOJE.

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com cerveja de marca acreditada em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 1º de junho as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILÃO

De moveis e outros objectos de gosto.

HOJE

Cordeiro Simões fara leilão por conta de diversos de todos os moveis existentes no seu armazem a' rua da Cruz n. 57, os quaes vendera' pelo maior preço ao correr do martello afim de fechar contas de venda do mez de maio. Dara' principio o leilão as 11 horas.

O mesmo agente roga a todos seus commitentes e amigos o favor de virem receber qualquer conta que tenha no referido armazem.

Leilão de fazendas limpas e avariadas.

HOJE

Quinta-feira 1º de junho as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas, taes como: madapolões, algodãozinhos, algodões azues avariados a bordo do brigue inglez «Sarah Ellen», as 10 horas do dia acima dito no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 9.

Leilão de uma taberna no Giquiá e duas casas terreas de taipa em chãos foreiros a beira da estrada.

Cordeiro simões

fara leilão por conta e ordem do liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, dos generos, armação e utencilhos da taberna acima dita avaliada pouco mais ou menos em 600$, cujo balanço está em poder do referido agente a exame; assim esmo nesta mesma occasião expora em leilão as duas casas de taipa edificada a beira da estrada do Giquia, isto

Sexta-feira 2 de junho

as 11 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

LEILÃO

De uma porção de metal e cabo velho.

Em um só lote.

Sexta-feira 2 de junho

ás 11 horas no cáes do Apollo armazem do Exm. barão do Livramento.

OLYMPIO.

por ordem de A. S Jacobsem capitão do brigue escuna hamburguez «Hamburg Packet», arribado neste porto com agua aberta, vendera em leilão no dia, hora e lugar acima uma porção de metal e cabo velho por conta e risco de quem pertencer em presença do Illm. Sr. consul interino de Hamburgo com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega.

Leilão de escravos e dividas.

Cordeiro Simões

por conta e ordem do liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, vendera' em leilão os escravos seguintes: Antonia, crioula, de 35 annos de idade; José, de nação, idade 30 annos; Luiz, de nação, idade 30 annos, assim como as dividas activas na importancia de 18:152$675 rs. em letras e contas de livros, e outro debito dos herdeiros de José Fernandes da Cruz na importancia de 1:643$, a relação de referidas dividas se acham em poder do mesmo agente a exame de quem pretender, cujo leilão sera' effectuado

Sexta-feira 2 de junho

as 11 horas a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

Leilão de 25 acções da Companhia Pernambucana.

Sexta-feira 2 de junho.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 acções da Companhia Pernambucana, as 11 horas do dia acima dito a porta da Associação Commercial.

Leilão

Da parte de uma casa na Parahiba a rua das Convertidas n. 15, em que existe um estabelecimento, avaliado todo predio em 2:100$, e cuja parte em 707$403 rs., como tambem os alugueis de cerca de 2 a 3 annos

Terça-feira 20 de junho as 11 horas.

Cordeiro Simões

authorisado pelo liquidatario da casa commercial de Antonio Joaquim de Mello, fara leilão da parte e alugueis do predio acima descripto, podendo des-

de já satisfazer aos pretendentes todo esclarecimento, cujo leilão será effectuado no dia e hora acima dito a perta de armazem de Sr. Annes largo da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

O capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.

O abaixo assignado, commandante da companhia de cavallaria, declara, que entre os papeis contidos em sua carteira perdida ante-hontem, se acham duas letras aceitas por seu mano Lino José de Castro Araujo : uma de 548 mil e tantos reis, e outra de 50 e tantos mil réis, a vencer em julho de 1866.

Já se communicou ao aceitante a perda de taes letras, e por isso de nada podem valer senão ao abaixo assignado, que ainda por esta occasião, (visto que está prestes a marchar para a guerra) pede a restituição das mesmas letras, no caso de serem encontradas, pelo que ficará eternamente grato.

O capitão *Manoel Porfirio de Castro Araujo*.
Recife, 31 de maio de 1865.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da mesma, abaixo assignado, de ordem da mesa regedora, e a convite das irmandades do Divino Espirito Santo, erectas no convento de S. Francisco e Collegio, roga a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem revestidos de seus habitos em nossa igreja, no domingo 4 do corrente mez, as 9 horas da manhãa, para assistirmos a festa da irmandade do convento, e as 2 horas da tarde para acompanharmos a procissão da do Collegio.

Secretaria 1º de junho de 1865.
Francisco José dos Passos Guimarães.

Aviso.

As cartas de sentenças e mais papeis forenses não devem ser extrahidos, e escriptos conforme mandam o Cod. do Com., Reg. de contas e Ord., e sim segundo a vontade e capricho do administrador corregedor.—Serrain.

Aviso

O regedor das justiças mora na rua das Saudades, e manda, ordena e despacha no ex-refeitorio dos Jezuitas.—Serrain.

Aluga-se

uma casa terrea na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 A pelo preço de 16$ mensaes : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 7 da rua do Burgos : a tratar na Senzala Nova, refinação numero 4.

Attenção.

Ausentou-se no dia 28 do corrente a escrava Rosa, de idade 40 annos, cor fula, falta de dentes na frente, altura regular, tem algumas marcas de juncada pelo braço e pelas costas, levou vestido branco de cambraia e chale de merinó de ponta redonda de ramagem e roda com assento encarnado escuro, é bem conhecida na estrada da Magdalena por ter sido escrava do lugar que atravessa para os Remedios, aonde ella tem sido vista : roga-se as autoridades do lugar e aos capitães de campo de leva-la a rua do Livramento n. 5, loja de calçado, que sera recompensado.

Irmandade do SS. Sacramento na matriz da Boa-Vista

Em nome da mesa regedora convido a todos os irmãos para que se dignem comparecer no domingo 4 de junho, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio desta igreja matriz, afim de que reunidos em mesa geral, depois de assistirem a missa votiva do Divino Espirito Santo, precedam a eleição do juiz, escrivão, thesoureiro, procuradores e mesarios que tem de funccionarem no anno de 1865 a 1866, de conformidade com o que dispõe os arts. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 do capitulo substituitivo ao Cap. 1º do compromisso que rege esta irmandade.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista 31 de maio de 1865.
O escrivão,
Manoel Zeferino Dias Barreto.

Veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Por deliberação da mesa regedora convido a todos os charissimos irmãos a comparecerem em nossa ordem, paramentados com seus habitos, as 3 horas da tarde do dia 4 de junho, para encorporados, acompanharem a procissão do Divino Espirito Santo do Collegio.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo 31 de maio de 1865.—O secretario,
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

— Dá-se 2 a 3.000$ a 1 0|0 sobre hypotheca aqui na cidade : quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para servir a um moço solteiro em um sitio proximo da cidade : a tratar na rua do Imperador n. 22, 1º andar.

Cozinheiro.

Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se a rua do Rosario n. 37, das 6 as 4 da tarde.

— Aluga-se o armazem da casa n. 53 da rua da Imperatriz para qualquer estabelecimento por sua boa largura e grande fundo, achando-se com todo o aceio : para ver, as chaves se acham na loja confronte ao Sr. Mendes Guimarães.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

ATTENÇAO

Tendo Pallet Nicolas annunciado por este jornal que se retira para fóra da provincia, pede-se-lhe que venha primeiramente pagar o que deve no hotel Trovador senão quizer ver embargada sua viagem.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

ATTENÇÃO

Azevedo & Flores declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nada devem da extincta firma de Pinto & Flores.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma boa engommadeira forra: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— O Sr. Pedro de Alcantara Monte Lima, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que entenda alguma cousa de cozinha e se queira sujeitar a fazer companhia a outra por comida e roupa : a tratar na rua da Assumpção n. 12.

Sortes de S. João

Vendem-se lindos papeis com estalo para as sortes de S. João : na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

LOTERIA

Aos 10,000$000 e 2,000$000.

Quarta-feira 7 de junho do corrente anno, se extrahirá pelo novo plano abaixo publicado, a 5ª parte da 1ª loteria (18ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

PLANO
Para as partes
DE
LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3000 bilhetes a 10$000		30:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0|0		7:200$000
Liquido		22:800$000
1 Premio de		10:000$000
1 Dito de		2:000$000
1 Dito de		800$000
1 Dito de		400$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
24 Ditos de	20$000	480$000
804 Ditos de	10$000	8:040$000
		22:800$000
850 Premios.		
2150 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sugeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1865.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Manoel Lopes da Silva retira-se para fóra do imperio.

ATTENÇÃO.

Na rua do Pilar n. 125 lava-se e engomma-se com perfeição, por preço commodo.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, prefere-se captivo : na rua do Crespo n. 4.

— O capitão Porfirio, commandante de cavallaria, perdeu hontem 29 uma carteira, ao sahir do quartel as 2 horas da tarde até sua casa, junto da fundição do Starr á rua da Aurora. A mesma carteira continha 25$ em dinheiro, certos papeis que só podem servir ao seu dono, e mais um bilhete de loteria da côrte : quem a tiver achado e quizer restituir a seu dono, será generosamente gratificado.

Precisa-se de um feitor que seja capaz, e dando boas informações, sendo casado dá-se casa propria: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem agradando : na rua de Hortas n. 130.

— Roga-se ao Sr. João Silverio da Silva, ou quem deste senhor tiver noticia, de dirigir-se a rua do Imperador n. 12, a negocio de seu interesse.

AMA.

Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra, que compre e cozinhe para casa de duas pessoas : na rua de S. Francisco n. 54.

Ama

Precisa-se de uma ama cozinheira : na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se o grande armazem do sol da rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento, assim como a loja do sobrado da rua Direita n. 64. e um sitio no Jacaré, com casa de pedra e cal, com muitos arvoredos de fructo, e terreno para plantação e criação de vaccas : a tratar na rua da Concordia, no sobrado do armazem do sol n. 34.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa pequena : na rua do Corredor do Bispo n. 22.

CASA DA FORTUNA.
Aos 10:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-viagem, os seguintes premios :
Um quarto n. 35 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 703 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 591 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 1ª loteria (18ª) á beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá a 7 de junho.

PREÇO.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

AVISO

Os abaixo assignados, moradores na rua da Cadeia do Recife n. 3, fazem sciente aos devedores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., que tendo arrematado as dividas pertencentes á mesma massa, são elles os unicos autorisados a receber taes dividas; portanto tem marcado o praso de 30 dias para os senhores devedores virem ou mandarem pagar seus debitos, findo o qual se promoverá a cobrança judicial.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Baptista de Araujo.

— José Correia Braga faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José de Araujo Braga deixou de ser seu caixeiro.

Cozinheiro e copeiro

Precisa-se de um bom cozinheiro e um copeiro : no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44; paga-se bem.

Matriz de Santo Antonio.

A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento convida todos os seus dignos irmãos a comparecerem pelas 3 horas da tarde do dia 4 do corrente, para em grande numero reunidos e encorporados acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir da sua igreja (Collegio), para o que fomos convidados pela respectiva irmandade.

Consistorio da matriz de Santo Antonio 1º de junho de 1865.—O escrivão,
Luiz Cesario do Rego.

— Precisa-se de 1:000$ por tempo de 10 mezes sobre hypotheca em um predio nesta praça : a quem convier dirija-se ao correio a fallar com Luiz de França de Oliveira Lima.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma mulher de idade e honesta para casa de pouca familia, dando-se a comida e roupa : na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para o serviço de casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 17.

— Precisa-se de uma ama para engommar e coser, para uma casa de duas pessoas : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— O bacharel João Franklin da Silveira Tavora advoga no escriptorio do Dr. J. de Campos, praça de Pedro II n. 2.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22.

— Duarte & C. estabelecidos no largo do Carmo, rua do Queimado e Imperador, pedem a todos os seus freguezes que se acham devendo, o favor de mandarem pagar até o dia 15 de junho vindouro, e findo este praso publicaremos seus nomes por extenso, e se assim não fizerem mandaremos cobrar judicialmente sem excepção de pessoa.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Na rua da Aurora casa n. 38, precisa-se de uma ama de leite : a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar : na rua do Torres n. 14, segundo andar.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Pede-se ao Sr. José Gomes Silverio (de Santo Antão) o favor de apparecer na rua do Queimado, casa n. 7.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ernesto Botelho de Andrade, na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Declaro em alto e bom som, a bem da minha dignidade, que nenhuma parte tenho na publicação feita no *Diario de Pernambuco* de 26 do cadente mez, de um annuncio firmado pelo Guinja, acerca da fallencia do ex-cambista A. E. S. Faço effectivo o meu direito a peito descoberto, nem offender susceptibilidades.
Justino Martyr Correia de Mello.

Extremamente penalisado pelo fallecimento do meu compadre e muito especial amigo o tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, pretendo fazer celebrar por sua alma uma missa no dia 2 de junho pelas 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista : rogo portanto aos meus amigos e aos do finado o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de piedade pelo qual lhes ficarei cordialmente agradecido.
José dos Anjos Vieira de Amorim.

Cavallos furtados.

Furtaram do engenho Papicú, comarca de Nazareth, da estribaria de Antonio de Barros Lima, na noite de 21 para 22 do corrente, dous cavallos, um ruço rodado, de meio, de 7 a 8 annos, bem feito, inteiro, arrasta os cascos dos pés quando anda e corta-se nas mãos quando está muito trabalhado, tanto que tem as marcas, só anda xoto, e é lerdo ; o outro é ruço vermelho, pequeno, bem feito, o espinhaço um pouco baixo, tem uma marquinha de cangalha no quadril esquerdo, tanto que os cabellos que nascem neste lugar são em pé, e a costella minima deste mesmo lado esquerdo é mais longe do quadril que a direita, é estradeiro baixo, estrada de dous, e as vezes corta a estrada, e tambem é inteiro, e tem ambos este ferro—LAB—no quarto direito ; furtaram tambem uma sella e freio da mesma estribaria, tudo em bom estado e conduziram nos mesmos cavallos : pede-se, portanto, as autoridades policiaes e as pessoas a quem forem offerecidos os referidos cavallos a apprehensão dos mesmos, e levarem ao referido engenho, que serão recompensados.

Criado.

Precisa-se de um criado forro ou escravo para andar pelo mato com uma pessoa que applica-se em cobrar dividas, cujo trabalho de criado será cuidar no tratamento de dous cavallos, paga-se bem : na rua do Bartholomeu n. 45.

Attenção.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data vendeu ao Sr. José Lopes Alheiro os seus estabelecimentos de molhados, sitos na rua da Imperatriz n. 42 e rua da Conceição n. 6, ficando a cargo do mesmo Sr. a liquidação do activo e passivo dos mesmos estabelecimentos.

Recife 30 de maio de 1865.
Manoel Joaquim Moreira.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para engommar e fazer mais algum serviço em casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 40, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Precisa se de uma ama para casa de duas pessoas para cozinhar : na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção : na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho : na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro : na loja n. 12 da rua dos Quarteis.

— O Sr. Luiz Cesar Pinto de Farias queira dirigir-se a rua da Madre de Deos armazem entre a igreja e a botica.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Luiz de Paula Cavalcanti, morador no engenho Anhumas, a negocio que não ignora ; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Perdeu-se da rua da Cadeia do Recife até a porta da alfandega um pequeno livro de notas de despaches : a pessoa que o achou fará o favor de leva-lo ao armazem do Sr. D. P. Wild, na dita rua, que será recompensado.

— Quem precisar de uma preta para todo o serviço de casa, porém com a condição de não sahir a rua, dirija se a rua do Rangel n. 60, segundo andar.

— Aluga-se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua querida filha Julia Amelia Ribeiro e de novo lhes roga o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que pelo repouso de sua alma manda celebrar quinta-feira 1º de junho pelas 8 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

Approveita a opportunidade para agradecer a Illma. e mui digna irmandade do Santissimo Sacramento da dita matriz, bem como aos Illms. Srs. ecclesiasticos que gratuita e de tão boa mente se prestaram a esse caridoso acto e lhes protesta sua eterna gratidão.

ATTENÇÃO

Antonio José de Araujo Braga, abaixo assignado, declara que se despedio da casa do seu primo José Correia Braga, deixando d'ora em diante de ser seu caixeiro.
Antonio José de Araujo Braga.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Anna Angelica da Fonseca Pereira, o commendador Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos convidam a todas as pessoas de sua amisade para que se dignem assistir a uma missa que mandam rezar no dia 3 de junho as 7 horas da manhãa na igreja do Corpo Santo, por alma de seu fallecido marido, genro e cunhado Francisco de Paula Pereira fallecido na cidade de Lisboa no dia 12 de maio e desde ja confessa a todos eterna gratidão.

— Desde o dia 19 do corrente mez de maio, que se ausentou da casa de seu senhor a escrava Romana, de 18 a 20 annos de idade, estatura baixa, bem parecida de figura, levou vestido de chita escura e chale azul com palmas de cores, já não é a primeira vez que foge e sempre que isto faz costuma vagar pelas ruas desta cidade e suburbios da mesma : portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a façam apprehender e conduzir a rua Direita taberna n. 23, que serão gratificados, protestando-se desde já usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu : a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

— Troca-se um moleque na idade de 15 annos por uma mulata ou negra costureira : no pateo do Carmo n. 1.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. João Alves da Cruz a sua taberna da rua da Guia n. 59, livre e desembaraçada de debitos a pessoa alguma.—Manoel Maia da Silva.

—Dá-se a premio de 100$ a 3:000$: no caes do Ramos casa que outr'ora foi collegio da Aurora.

— O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, professor particular de instrucção secundaria provisionado pelo governo provincial, continua a ensinar preparatorios na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9 ; assim como ensina as mesmas materias por casas particulares e collegios a pessoas de ambos os sexos, mediante razoavel paga : para o que pode ser procurado na dita casa das 7 horas da manhãa ao meio dia, ou das 3 as 5 da tarde.

Muita attenção.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : na rua da Senzala Nova n. 39. Na mesma tambem se precisa de um moleque para comprar e levar a comida para a dita taberna : a quem convier, dirija-se ao lugar indicado.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compram-se libras sterlinas : na rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compra-se

um par de consolos de jacarandá, em segunda mão : quem tiver annuncie para ser procurado.

Botijas vazias

Proprias para genebra, compram-se na rua do Apollo n. 5.

— Compram-se libras sterlinas a 9$500 : na praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vendem-se 20 saccas de feijão ordinario para animaes : na rua Nova de Santa Rita n. 19, ribeira do peixe.

— Vende-se um escravo de nação ainda moço : a tratar na rua da Lingoeta n. 4.

Farinha da terra

a 4$500 a sacca, em cuia 240 rs. : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se os seguintes livros quasi novos : *Manuel de droit romain* por Mackeldey, 1 volume, por 6$000; *Diccionaire du contentieux commercial* por Massé, 1 volume por 6$000; *La femme* por madama A. Segálas, 1 volume, com estampas finas por 5$000; *Œuvres de Racine*, 1 volume, com estampas finas por 6$000; *Œuvres choisis de Buffon*, 1 volume, com estampas finas, por 4$000; *Codigo de credito prédial*, 1 volume, por 1$200; *Flores singelas*, poesias por Paes d'Andrade, 1 volume, por 2$000; *Viagem ao Araguaya* pelo Dr. Couto de Magalhães, 1 volume, por 2$000 : *A velhice de Camões*, romance por Trigueiros, por 2$000; *La vie des saints*, 1 volume, por 1$200; *Economie politique*, por Garnier, 1 volume, por 2$; *Regras da escripturação mercantil*, por Gomes Junior, 1 volume, por 2$500; *Organisation du travail*, por Louis Blanc, 1 volume, por 1$200; *L'Epiphanie*, pelo padre Ventura, 1 volume, por 1$000; *Le jardinier des salons*, 1 volume, por 640 rs. : na rua do Cabugá n. 2 A, loja.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.

Pulseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

— Vendem-se estalos a 60 rs. a duzia : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vende-se o patacho nacional *Eurico*, chegado ultimamente do Rio Grande do Sul, o qual se acha bem prompto a navegar : trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros, e funileiros, a 2$000 cada um : e para as pessoas que comprarem de 4 para cima á 1$800, nesta typographia.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4 vende-se muito em conta um par de venezianas.

— Vinho superior em caixas de uma duzia : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se sanguesugas de superior qualidade, em caixas ou a retalho, a vontade do comprador, e por preço mui razoavel ; na botica franceza de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Vendem-se as superiores tesouras de Guimarães.

Para unhas, costuras, cortes de fazendas e cabello : na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 44 ; e assim como fio de algodão da mais acreditada fabrica da Bahia, por preços commodos.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender :
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Vende-se

um balcão de 10 a 12 palmos, com tampo de amarello : na rua do Rangel n. 43.

AMENDOAS

confeitadas : na rua do Rangel n. 43.

Cheguem ao barato.

Chitas francezas muito finas com um pequeno furo de cupim a 240 rs. o covado, madapolão superfino a 6$ a peça : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

SAL DO ASSU'

A bordo do brigue escuna nacional *Graciosa* ; vende-se na rua da Cruz n. 23, escriptorio.

— Farinha de muribeca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos : na rua do Vigario n. 29.

Attenção.

Reducção de preço

Vendem-se por preços reduzidos machinas de descaroçar algodão, de serras de todos os tamanhos a saber, de 14 a 60 serras ; assim como motores para asmesmas, uma machina de 120 serras com a competente machina a vapor: a tratar na rua do Trapiche n. 8 ou por baixo do Gabinete Portuguez, armazem de farinha.

Vende-se

na rua das Cruzes n. 23 junco e palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

Farello a 4$000 o sacco.
Em saccos grandes.
Milho a 4$800.

Rua larga do Rosario n. 50 taberna da esquina que volta para o da rua Estreita.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se sapatos de borracha para homens e senhoras, de superior qualidade a 1$ cada par : na taberna da rua do Imperador n. 83.

Sortes avulsas.

Vendem-se folhas de sortes para as noutes de S. João e Santo Antonio, a 40 rs. e a 20 rs. e alguns folhetos á preços diversos ; na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

— Vendem-se 2 escravas perfeitas engommadeiras, optimas cosinheiras e costureiras, 1 moleque, 1 negro e 1 cosinheira de meia idade : no pateo do Carmo n. 1.

Amendoas

Vendem-se amendoas confeitadas : na rua da Cruz n. 13.

OPHENISIA
QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias.
Drama
Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig : na livraria de José Negueira de Souza, rua do Crespo.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$, N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas mudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado : isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, ditas de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 56.

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas ; approvada pelas juntas e academias de medicina ; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano ; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guaracapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Attenção.

Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 3$500 o cento, tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca : na rua da Palma n. 41, taberna.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Ferros

Chegou um completo sortimento de ferros de diversos modelos para encrespar e engommar babados, pafos e todos os objectos de roupa branca fina pertencente ao toilet de uma senhora, e hoje indispensaveis, os quaes se vendem por menos preço que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4.

Attenção

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal rua do Imperador n. 51.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou direta ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alcura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos as quelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

RUA IMPERIAL

numero 193

VENDE SE

rapé imperial, igual ao rapé Lisboa, e outro fabricado de novo igual ao de arêa preta, em porções a 500 rs. a libra.

Grande pechincha para os fumadores: quem quizer fumar bom e barato venha cá.

Charutos da Bahia de superior qualidade, flor da Muritiba e de differentes marcas, tanto avulsos como encaixotados, por preços mui commodos.

VENDE-SE TAMBEM

grande pechincha para os senhores charuteiros, fumo da Bahia patente de primeira, segunda e terceira qualidade, por preços mui razoáveis.

Instrucções para o serviço

das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO

Vendem se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Trastes com uso.

Vende-se 1 sofá, 3 consolos, 1 mesa redonda, 9 cadeiras de amarello, 6 cadeiras americanas, 1 bca marqueza de jacarandá, 2 carteiras de viagem e 1 carteira grande propria para taberna: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 140 defronte da estação.

— Vende-se vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 76.

ATTENÇÃO — ATTENÇÃO

LEAM TODOS

GENEROS BARATOS A DINHEIRO

NOS

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

DE

DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam' em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza flor a 1$500 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Queijos frescos do ultimo vapor a 2$800.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 5$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5º para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Vicloria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café do Rio primeira sorte a 280 rs. a libra e 8$ a arroba.
Idem segunda dita a 240 rs. a libra e 7$200 a arroba.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mececipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem joveas de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$600 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$500.
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Savadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$000.
Papeis de agulhas francezas a baião a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

É baratissimo!
É baratissimo!!
É baratissimo!!!

As péchinchas que estão se liquidando na nova loja e armazem de fazendas de roupa feita de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72, aonde os freguezes encontram um rico sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vende-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte para liquidarem, dão-se as amostras ou mandam-se os caixeiros levar em casa das familias.

Madapolão enfestado a 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 12 jardas pelo barato preço de 3$500, 4$ e 4$500, dita sem ser enfestado com 24 jardas das marcas mais acreditadas a 6$500, 7$ e 8$, dita elefante muito fina a 9$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Admiravel pechincha,

Chita larga a 240! chita larga a 240!! chita larga a 240!!! Acaba de chegar a este estabelecimento bonito sortimento de chita fina percala de padrões modernos, sendo clara e escura, e sendo fazenda que val 400 rs. em outra qualquer parte, e vende-se pelo baratissimo preço de 240 o covado, dita ingleza a 220 o covado, organdy dos mais lindos padrões que tem vindo ao mercado a 240 o covado, isto para liquidarem: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de chita franceza.

Vendem-se cortes de chita franceza com 10 covados a 2$500, ditos com 11 covados a 2$700, ditos com 12 covados a 2$880: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Córtes á Maria Pia.

Vendem-se córtes de lãa á Maria Pia com 15 covados a 5$ e 5$500, ditos com lindas barras a 10$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto de seda pura a 1$600, 2$ e 2$500 o covado, moreantique preto a 3$, setim da China, fazenda nova e toda de lãa, com um trançado muito fino, proprio para luto, tendo 6 palmos de largura a 2$200 o covado, e outras muitas fazendas como sejam, princeza e merinó, que vende-se por preço baratissimo: isto só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de cores.

Vende-se soutambarque de cores ricamente enfeitado a 5$ e 6$, chale de merinó estampado a 2$: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz numero 72.

Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça: só Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Existe grande sortimento de diversas fazendas proprias da época e por preços tão baixos que admira, como sejam: peças de bretanha de rolo a 2$400, chitas francezas escuras, padrões modernos e bonitos, cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cassas de cores, gostos modernos e cores fixas a 220 o covado, madapolões e algodãozinhos de diversas marcas e qualidades, a preços moitissimos baratos, e muitos outros artigos por preços muito mais medicos do que em outra parte.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O e tabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 1$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

— Vende-se uma casa terrea pequena, no pateo do Paraizo ao correr da igreja: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$, 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$600.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques,

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado; ditas mindinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Fazendas brancas baratas vende o Pavão.

Peças de algodãozinho largo, marca T com 24 jardas a 8$, ditas T com 20 jardas a 7$, ditas de outras marcas, como sejam sicupira, carne de vacca, etc., a 4$, 5$, e 6$; madapolão finissimo com 24 jardas a 6$500 e 7$800; panno de linho muito inferior proprio para lençoes e toalhas a 760 rs, a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento: isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinha transparente,

a 220 rs.: só na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lanzinhas transparentes, sendo todas de listras, quadros e lisas, fazenda esta que sempre se vendeu a 400 rs.: o Pavão vende para liquidar a onze vintens o covado: na loja do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vendem-se tres moleques, sendo todos de excellentes figuras e côr preta: a tratar na rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber:
Frascos com superior banha a 200, 240 e 300 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 100 rs.
Frascos com superior oleo de babosa a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Hygienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Paos de pomada franceza grandes a 300 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca ás affecções de infancia, para as quaes, até hoje, inda se não póde indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Deposito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Pariz.

Pharmaceutico de 1ª classe, exinterno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparações intituladas depurativas conhecidas sob o nome do Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acção, á maior parte das vezes é nulla, e n'algumas casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CONTEM SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIAS MUITO ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARAÇÃO TORNA INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverão em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecções syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteração do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicação accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificações et imitações.

Para as encomendas dirigir-se aos Snres. **BUISSON ET Cie**, *18, Bd Prince Eugéne, Paris.*

MASSA E XAROPE

DE

BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé — pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Attenção.

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Feijão preto

Na rua da Imperatriz, armazem n. 6.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Attenção.

Cassas finas padrões do ultimo gosto a 220 rs. o covado.

Chitas largas a 200, 220 e 240 rs. o covado.

Na rua do Livramento, loja nova de tres portas n. 14.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

Manual para homeopathia, o diario de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr traduzido em volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os medicamentos deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, portanto a maior energia e certeza nos seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços ... do annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25.—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Mascatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLARIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 300 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris.

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua ... n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na ... franceza, rua do Imperador n. 38.

2:300!!

Um corte de chita larga franceza com 10 covados, padrões escuros ou claros, cores fixissimas, na

Loja das varas

5—Rua do Crespo—5

Dão se amostras deixando penhor.

A 300 RS.!!

Musselinas de cores

Padrões mui mimosos e gosto moderno, largas, por 300 rs. o covado, só na

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & C.

A 240 RS.!!

Chitas largas francezas

escuras e claras, padrões modernos e cores finissimas a 240 o covado na

Loja das varas

5—Rua do Crespo—5

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 280 RS.!!

Chitas de linho

côr de palha, padrões miudinhos, a 280 rs. o covado, só na

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

A 6$000!!

Cortes de lãa á Maria Pia

com barras matisadas, do ultimo gosto, só na

Loja das varas

5 —*Rua do Crespo*— 5

DE

Gregorio Paes do Amaral & C.

Dão-se amostras deixando penhor.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$860 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negócio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 veilas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.

Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.

Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.

Bournus e chales de renda pretos superiores.

Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.

Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.

Balões de arcos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.

Saias bordadas muito superiores.

Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.

Luvas de pellica para homem e senhoras.

E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

Tasso Irmãos

vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

O CASTELLO DE GRASVILLE

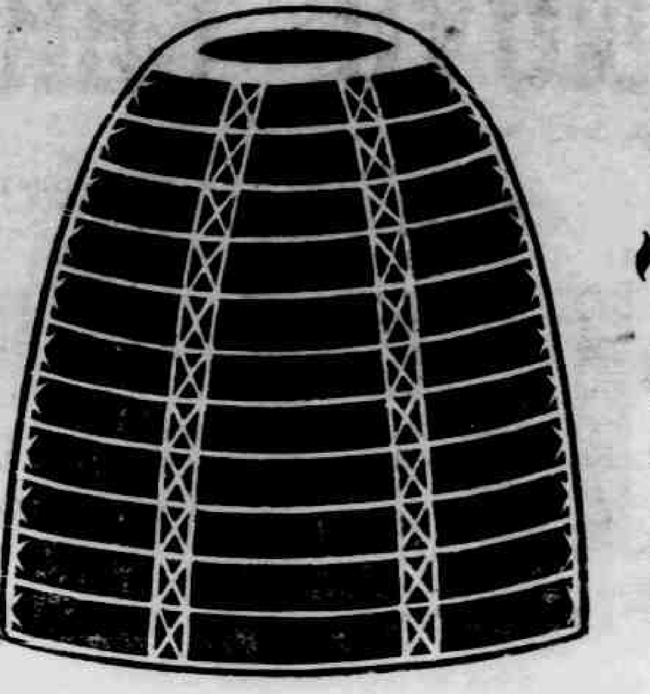
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Genebra de Hollanda em frasqueira.

Chegou a genebra verdadeira de Hollanda, marca VD, e vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

A loja do Balão todas as semanas reforma o seu annuncio em consequencia de constantemente receber novas fazendas e novo sortimento de roupa feita, os seus preços são os mais moderados como já ninguem ignora, as fazendas que não levam preço marcado é porque ha diversas qualidades e diversos preços, e em loja alguma encontrará o publico um tão completo sortimento de fazendas e roupas feitas, e não havendo a obra que o freguez procurar toma-se a medida e em 24 horas estarão satisfeitas as exigencias do freguez.

Pede-se attenção.

Chapéos de sol com 16 asteas a 12$.

Idem idem com 12 asteas a 8$.

Idem idem denominados academicos, fazenda inteiramente nova com 12 asteas a 12$, por este preço só na loja do Balão se encontra.

Balões de arcos para senhoras, os melhores que ha a 3$.

Idem de arcos e de musselina para meninas a 2$, 2$500 e 3$500.

Vestidos finos a Maria Pia a 14$.

Idem dos mais modernos que ha de flores matisadas a 18$.

Idem com barras, fazenda ainda não vista em Pernambuco a 24$.

Peças de cambraias que sempre se vendeu por 9$, o balão vende por 7$.

Chitas preclaras que todos vendem por 640 rs., o Balão vende a 560.

Idem da mesma qualidade, porém de outros padrões a 440 rs.

Idem escuras a 300 rs. estão-se acabando.

Idem estreitas a 200 rs. só na loja do Balão.

Lãas de accento escuro com flores matisadas denominada pelas senhoras que já compraram (lãa economica.)

Cambraia de cores as mais finas a 800 rs. a vara.

Idem de cores com quadros brancos a 560 rs. a vara.

Madapolão a 8$ a peça, que vale 9$, tambem ha fino.

Idem francez proprio para saia de senhora a 560 rs. a vara.

Camisas de meia muito finas a 22$ a duzia.

Meias cruas para homem de 6$ a 8$ a duzia.

Camisas de pregas largas a 2$500 que todos vendem por 3$.

Idem inglezas de linho muito finas a 48$ ou 54$ a duzia.

Idem de flanella de cores muito finas.

Calças de casemira pretas e de côres de 7$ a 12$.

Paletós de casemira de cores e pretos, a 10$, 11$ e 12$.

Colletes de casemira e de brim branco os melhores que ha.

Calças de brim branco muito finas a 4$500, 5$ e 7$.

Paletos de alpaca branco a 5$.

Mantas modernas para pescoço de homem.

Collarinhos de papel de cores a 800 rs.

Idem brancos a 400 rs. a duzia.

Lãa preta para luto e de todas as mais cores a 500 rs. o covado.

Ceroulas de linho com duas costuras.

Idem de algodão a 1$600.

Cambraias para forro de vestido a 2$600 a peça ou a 360 rs. a vara.

Chales de merinó estampado que custaram 8$, vende-se por 5$ em razão de estarem um pouco desmaiados por ter estado a mostra, por estes preços só na loja do

BALÃO

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes ja estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOBILIA

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia: no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

AGUA DE *Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro. e tinelre prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Cobertas de chita da India a 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, pelo barato preço de 2$000 a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$800.
Ditas de cambraia para forro de vestido, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 2$600.
Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Córtes de lãa de lindos gostos com 15 covados a 6$000.
Peças de cambráia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo barato preço de 11$.
Filó liso fino a 800 rs. a vara.
Dito com salpicos a 1$ a vara.
Tarlatana branca fina a 800 rs. a vara.
Atoalhado de algodão adamascado a 2$200 a vara.
Dito de linho a 3$200 a vara.
Lãazinhas lisas de todas as cores, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Balões de 20 arcos a 2$500, de 25 a 3$, de 30 3$500, de 35 4$, de 40 4$500.
Toalhas felpudas a 13$ a duzia.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGIVEL

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente de estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs. a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 90 rs. a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas. potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 140 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza a 1$, 1$120 1$280 e em barril faz-se grande abatimento.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 800 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a... garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Coke do gaz. Pitch do gaz. Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada. . . .	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Pechincha

43 e 45—RUA DO QUEIMADO—43 e 45

Vendem-se cortes de casemira escoceza a 2$000 o córte, coberta de chita escoceza a 2$ e 1$800, cortes de lãa indiana para vestido [illegible] a 4$800; tudo se vende por este preço para acabar restos de fazendas, assim como chitas largas a 200 rs. o côvado, cambraia organdy finissima a 280 e 260 o covado.

— Vende-se o superior fio de algodão da Bahia, da mais bem acreditada fabrica da Bahia, por preço commodo: na loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife numero 44.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido

Fugio no dia 7 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo Francisco, cabra, estatura regular, grosso do corpo, cabellos não carapinhados, dentes perfeitos, sem barba, pés e mãos regulares, levando vestido calça de casemira preta, camisa branca, paletot de alpaca e chapéo de baeta, pretos; além dos referidos signaes tem elle no braço direito um signal Salomão, abaixo do qual tem um coração feito com tinta azul, em cujo centro tem as seis iniciaes seguintes: MXI IMN, tem elle 23 annos de idade, pouco mais ou menos. Consta ter seguido a estrada do norte, em busca da casa de seu antigo senhor o tenente-coronel Joaquim Carneiro da Costa, a qual é no lugar denominado Curral Grande da villa de Sant'Anna, provincia do Ceará. O abaixo assignado recommenda não só as autoridades, como aos capitães de campo de qualquer lugar, a captura do referido escravo, o qual poderá ser entregue no primeiro andar do sobrado n. 81 da rua do Imperador, cidade do Recife, ou no sitio da estrada de João de Barros, residencia do abaixo assignado: a pessoa que o trouxer terá a gratificação acima.

Joaquim Manoel de Mira Wanderley.

— Fugio a negra da Costa de nome Maria, de 50 annos de idade, tem um defeito em uma das mãos, levou saia preta e panno da Costa velho: roga-se a captura da mesma escrava, e leval-a á rua das Trincheiras n. 26, que se dirá quem é seu senhor.

Attenção

Na noite do dia 25 para 26 do mez de maio fugio do engenho Jundiá da Escada o escravo crioulo de nome Alexandre, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, dentes alvos, estatura regular; cujo escravo foi arrematado em praça publica do juizo de orphãos de Santo Antão, e á tentou alistar-se no batalhão de voluntarios; assim pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e a sua entrega nesta cidade ao Sr. Albino Ferreira da Cunha, casa da esquina da rua de Hortas para o pateo de S. Pedro, ou no mesmo engenho Jundiá ao seu senhor Manoel Antonio Dias.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Acha-se fugido o escravo pardo de nome Ignacio, idade 35 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cabellos anneiados, olhos pequenos, e quando rir ficam quasi fechados, nariz um pouco chato, tem alguns dentes podres e falta de outros, corpo regular, falla bem, e é muito conhecido nesta cidade e em alguns lugares fóra por onde tem andado; portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, tanto desta provincia como das limitrophes, que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Augusta, sobrado n. 29, que generosamente recompensará, e pagará todas as despezas a quem o conduzir.

— Desappareceu na quarta-feira, pelas 8 horas da noite, do hotel d'Aguia d'Ouro, rua estreita do Rosario n. 23, o moleque por nome Luiz, com os signaes seguintes: alto, secco do corpo, sem barba, tem umas marcas por baixo de um olho, cheio do rosto, bem preto, pés e mãos grandes, bonita figura, falla grossa, levou vestido calça e camisa branca, sem chapéo na cabeça, costuma andar de sucia com outros, póde ter a idade, pouco mais ou menos 18 para 20 annos: quem o pegar leve ao estabelecimento acima, que será recompensado generosamente. O dito escravo é muito conhecido nesta cidade por ter andado com um taboleiro na cabeça, conduzindo almoços e jantares.

— Ausentou-se no dia 10 do corrente o escravo Luiz, estatura baixa, levou camisa e calça branca de algodãozinho, tem sido visto nas Cinco Pontas, rua Imperial e Afogados: quem o pegar leve-o em Santo Amaro, em casa de seu senhor Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do Corpo Santo, que será grtificado.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1864, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meios carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50, Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa de serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede-se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

Machinas de serrotes para algodão

Chegaram as desejadas machinas de serrotes para descaroçar algodão, havendo um completo sortimento desde 13 até 40 serrotes, tambem ha motores americanos para as mesmas machinas, vendem-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de João Carlos Bastos Oliveira.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de séda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez: na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e grandos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras grandes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo inteiriços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES

PARA

NOVA CALIFORNIA

Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no graude armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Bazar Volante*:

Ha dias estavam parados conversando tres voluntarios, desses que tem gorra verde e amarella; dous meninos, de parte, procuravam interpretar as duas letras — V. P. — que nas mesmas gorras se viam: um homem, que perto se achava, veio em ajuda dos pequenos, e assim lhes disse:

— Quando dos lugares remotos da provincia um punhado destes homens correu ao mais nobre e mais honroso appello, ao tomarem aquelles capacetes aquellas letras significavam.

— *Voluntarios da Patria.*

— Quando, depois de reunidos, embarcaram, deixando seus commodos e seus lares, as esposas, filhas, mãis, irmãs e todas as suas caras affeições, aquellas letras diziam.

— *Vamos Partir.*

— Quando o *S. Francisco*, rasgando o seio do oceano, aproou para o Rio, e elles saudavam a provincia que deixavam, as letras traduziam seu enthusiasmo e dedicação por

— *Viva Pernambuco!*

— Ao desembarcarem no arsenal e diante do monarcha, que lhes foi dar a boa vinda, todos estes disticos traduziam o grito do coração.

— *Viva Pedro!*

— Quando, reunidos ao exercito da civilisação e da liberdade, o clarim da guerra lhes ordenar que avancem, o distico será.

— *Valor e Patriotismo!*

— Quando, diante do bisonho paraguayo, este lhes perguntar a que vindes? elles, mostrando as letras, lhe dirão.

— *Vimos Pelejar.*

— E o que desejais?

— *Vingança, Perversos.*

— O que vos incitou?

— *Vossas Picardias.*

— Depois seguir-se-ha a victoria, restabelecer-se-ha o imperio da civilisação e da liberdade, e os denodados guerreiros cantarão.

— *Victoria, Patricios!*

— Quando, finalmente, a patria ingrata os esqueça e que um dia, mutilados e indigentes, estenderem aquelle mesmo bonet, as letras serão a supplica angustiada.

— *Valei ao Pobre.*

NO ARSENAL DE MARINHA,

.... Depois de fundidas as balas, vão para aquelle lado, onde são *polidas*.

— Que civilisado não é este nosso Brasil! não quer mandar aos seus inimigos balas grosseiras; quer que aquellas que lá vão sejam *polidas*!...

EX SUTORE MEDICUS.

Quinhentos mil réis por dóse! Decididamente antes ser homeopatha, para o que tenho propensão, do que administrador de provincia, para o que não tenho geito.

Cincoenta contos no Souto!.. Vinte no Montenegro! Trinta e seis no Gomes!.. Oito no Oliveira Bello!.. Estou arranjado!.. Meu unico recurso é algum casamento rico!..

PIATALEGRETES E CASCUDOS.

Olha lá, meu tatuzinho... bem empregados sessenta contas que o Juquinha nos gastou na Europa!... Que maneiras!...

Precisas de dinheiro, heim? Chiquinho eu concedo que tu me gastes cincoenta contos por anno; mas não te darei nem um vintem emquanto não raspares esse bigode... Ora aqui está...

Sobre o evangelho de S. João cap. 10 v. 11.—*O bom pastor dá a vida por suas ovelhas: o mercenario, porém, que não é pastor, foge e as abandona quando vê o lobo*, escreve o *Cruzeiro do Brasil* o seguinte:

Eu suscitarei, disse Deos pela bocca de Ezechias, o unico pastor que tenho escolhido para pastorar meus rebanhos; Elle os conduzirá a pastagens abundantes.

Este bom pastor foi chegado na pessoa de Nosso Senhor Jesus Christo, que se apressou em tomar esse digno titulo, como nos refere o evangelho de hoje.

E a quem mais poderia caber tão importante titulo, quando observamos a solicitude com que o desempenha durante a sua divina missão neste mundo?

Collocando-se á frente dos rebanhos que seu eterno pai lhe deu, elle se faz tudo para todos, sabio para esclarecer os sabios, simples e popular para ensinar a plebe ignorante, doce e brando para attrahir as turbas e conduzi-las ás uberrimas pastagens do seu campo mystico, doutrinando-as pela palavras e pelo exemplo, afim de, firmes e seguras, trilharem as veredas da virtude.

Seu extremoso amor para com suas ovelhas bem se manifesta nesta doçura, nessa affabilidade; na paciencia e ensinuante humildade com que Elle prega a caridade para com todos, sejam amigos ou inimigos; no seu zelo e vigilancia para que uma só não caia e não se perca sorprendida nas ciladas que lhes armam os lobos vorazes.

E' por isso que Elle as chama por seus proprios nomes, e ellas conhecem a sua voz, acudindo com toda a confiança ao seu chamado, certissimas de que onde estiver o perigo se acharão sempre defendidas pelo incansavel e vigilante pastor.

Não ha montes nem valles que embaraçar possam, que elle corra açodadamente em busca das que porventura se desgarram dos rebanhos, e, possuido da mais intensa alegria, as transporte Elle mesmo em seus hombros e as restitua ao redil.

Não o vimos nós supportar pacientemente as maiores affrontas e violencias, as mais insuportaveis ignominias e martyrios pelo seu zelo, sua dedicação, seu amor para com esses rebanhos que seu eterno pai lhe tinha dado?

Não o vimos mesmo entregar-se por algum tempo a uma affrontosa morte, quando as iniquidades dos falsos pastores deviam momentaneamente triumphar, por que era o seu preciosissimo sangue que devia purificar as maculas contrahidas por suas ovelhas?

Oh! como são insoluveis tão extraordinarias dividas que contrahimos á custa de tantos sacrificios de tantas affrontas, de tantos tormentos e de tão ignominiosa morte! ...

Entretanto o nosso bom pastor nada mais exige do que o amor de suas ovelhas, a obediencia a seus preceitos e aos legitimos pastores, que elle se dignou collocar em frente de seus tão amados rebanhos, mandando que ouçamos a sua voz com docilidade, quando fallarem em seu nome, transmittindo-nos essa doutrina de amor, caridade e salvação, que Elle sempre lhes recommendou.

Mas... Oh desgraça!... Quantas ovelhas altanadas pelo seu orgulho, indomitas pela sua soberba, arrastadas pelas suas desenfreadas paixões tem desconhecido a voz do seu bom pastor, para seguirem a pastores assalariados pelo inferno, só por que elles lhes impunham uma lei mais adaptada aos gosos mundanos e deleites carnaes!

Oh! desgraçadas e infelizes ovelhas!

Qual a sorte que vos espera quando chamadas a prestardes contas dos vossos desvios de vossa rebeldia, depondo tudo contra vossa tenacidade em seguir as estradas tortuosas da perdição?

Elles teem lisongeado vossos sentidos para vos perderem, como elles já estão perdidos!

Suas promessas são tão fallaces, que jámais encontrareis paz e consolação nas vossas almas; por que deixastes as pastagens nutritivas do bom pastor, por pastagens mesquinhas em terrenos aridos, semeadas de abrolhos e espinhos por esses falsos pastores, que vos abandonam na hora do perigo quando os lobos vos atacam?!..

Pastores dos rebanhos deste bom pastor Nosso Senhor Jesus Christo, que nos remio a todos com o seu precioso sangue, são estas as ovelhas, de que trata o evangelho, *que não são deste redil, porem que convem a elle attrahi-las*!

A vós pertence chama-las ao aprisco.

Chamai-as incessantemente, e instai até mesmo que vos accusem de importunos, por que é um de vossos grandes preceitos a cumprirdes!

Vossa ambição unica deve ser a da salvação das almas; fazei com que vossos cooperadores vos secundem vigorosamente, arrancando desses campos aridos, cheios de espinhos e abrolhos, e que só produzem mesquinhas pastagens, tantas almas remidas com o precioso sangue desse bom pastor que as amou até dar por ellas a sua vida.

Sim, oh parochos! Continuai ferverosos na instrucção religiosa que deveis a vossas ovelhas, explicando-lhes o evangelho e ensinando-lhes o cathecismo, que assim fortificareis os fracos na fé, reanimareis os pusilanimes na perseverança, levantareis aos que cahirem, e restaurada a piedade que deve haver nas praticas da religião, restabelecida a frequencia dos Sacramentos com o espirito de sua instituição, tereis conseguido a regeneração da sociedade tão pervertida nestes desgraçados dias, imitado a esse bom pastor e merecido uma corôa de gloria na eternidade.

Refere o *Jornal do Commercio* que algumas tribus de indios da provincia de Matto-Grosso teem feito grande estrago nas tropas paraguayas; e isto sem que alguem os convidasse para esta empreza de honra.

Quem bem estudar a historia das missões do Brasil, não poderá deixar de inculpar o governo, pelo pouco ou nenhum caso com que tem olhado para estas cousas.

E' pessimo o systema até hoje de empregado pelos nossos governantes no que diz respeito á cathequese dos gentios.

O que póde fazer um capuchinho só no centro desses desertos, sem meios de subsistencia, sem alimentos, quasi nú, apenas fortalecido por uma fé robusta, e vendo o mais das vezes seus trabalhos frustrados pela pouca experiencia de um estouvado director de colonia, ou pela má vontade de um presidente?

No tempo da metropole, com difficuldades quasi insuperaveis, os selvagens eram cathequisados, formavam aldeamentos, e não poucos serviços prestavam a Portugal, ainda mesmo nas suas guerras.

E quem recorrer á historia tambem verá isto mesmo entre os antigos aldeamentos dos nossos visinhos do Paraguay.

Se o governo em vez de ter mandado vir colonos, de preferencia protestantes, tivesse protegido a cathequese dos nossos compatriotas, nem teria gasto, nem talvez se visse agora nesses embaraços com que luta.

Que temos nós auferido desses seis mil contos desperdiçados em pura perda, a titulo de colonisação?

Não seria melhor que elles fossem empregados no aldeamento dos indios do Brasil?

O indigena brasileiro é naturalmente guerreiro, costumado desde pequeno a lutar com a furia dos elementos, a atravessar esses rios gigantes, avesado á caça das feras não teme o inimigo e arrosta-o com o maior sangue frio.

Nós temos exemplos nessas hordas chamadas *Tamoyos*, nos *Tupys*, e em outras muitas que habitam o nosso continente, pelo denodo que mostraram em Uracumiri, e debaixo do commando do celebre Ararigboia.

Sem fallarmos nós indios do Paraguay no tempo do aldeamento dos padres jesuitas.

Se os homens que estão á testa do paiz fossem mais previdentes, se tivessem dado ouvidos á voz da boa razão e dos missionarios, que tão desinteressadamente lhes fallavam, nosso paiz estaria povoado, e seriamos mais respeitados pelo estrangeiro.

Desgraçadamente, porém, tudo isto foi inutil, porque não interessava a individualidade alguma.

Se a cathequese desses selvagens influisse sobre as eleições dos nossos deputados e senadores, ha muito que um só não estaria por cathequisar, como acontece em outros casos semelhantes.

Que nos diga, que se nos responda, que tem feito esses chamados directores de indios, os quaes são tão largamente recompensados pelo estado?

A maior parte delles só o sabem que são quando recebem a paga mensal de tres e quatro contos annuaes por tão *afanoso* trabalho, sem nunca se dar um relatorio, sem jamais se haver escripto uma só palavra sobre assumpto de tamanha transcendencia para a religião e para o estado.

Os antigos ministros de Portugal seguindo uma politica muito mais racional do que os nossos ministros, não se poupavam a trabalhos nem a despezas para a civilisação dos selvagens, enviando-nos um Anchieta, um Nobrega, um Navarro e um Vieira, que melhor que os nossos homens sabiam aquilatar os serviços que nos podiam prestar esses indigenas.

E o governo do Brasil em vez de animar as missões e as cathequeses, é o primeiro a desprestigia-las, nada fazendo em seu favor.

Ora tirando a força moral dos missionarios, ora os abandonando á miseria, ora emfim dando ouvidos a enredadores, que só vêem nos ministros da palavra de Deus os oppressores dos selvagens.

Sirva-nos de exemplo esse abandono em que elle deixou cahir as ordens religiosas, que tão bons serviços nos poderiam prestar, se o governo não fosse o primeiro a enche-la de privilegios, mettendo-se nas suas eleições, e por este modo desligando-as da autoridade de seu superior, e fazendo assim entrar a desordem no gremio dessas instituições de tanta utilidade para as missões do Brasil.

Ainda uma razão milita em favor do que dissemos.

Nesta empreza a igreja muito lucraria, e o paiz com ella.

O talento por todos reconhecido no indigena brasileiro, sua constancia, sua coragem a toda a prova, eram optimos garantes de um incremento futuro para a patria.

Do meio delles podiam sahir optimos sacerdotes, bons missionarios, que levando a palavra divina e a convicção ao peito de seus compatriotas, e fallando-lhes na lingua materna, melhor que ninguem podiam fazer resussitar essa afamada republica de Platão, praticada no Paraguay e vista ainda uma vez no Brasil.

Sempre que se trata de catholicos, as gazetas protestantes são as primeiras a propalarem, no seu dizer, a intolerancia de Roma, e não ha apodos e improperios, que não joguem e calumnias que por este falso motivo nos não assaquem.

Para fazer-se uma idéa do quanto é intolerante a seita de Luthero, não precisa compulsarmos os annaes da historia, nem tão pouco remontarmos á primeira origem do seu apparecimento.

Uma simples vista d'olhos por sobre a actualidade, mostra evidentemente, que ninguem mais intolerante do que esses mesmos protestantes, que tanto gritam e chamam os catholicos de intolerantes.

Pelo exposto veremos como procedem na Prussia estes homens que professam, no seu dizer, a seita da tolerancia e da liberdade, blasonando que a ninguem obrigam a segui-los, uma vez que na religião não deve haver a minima sombra de coacção.

Um homem por nome Eugelscheir, catholico, educára seu filho no catholicismo. Depois de sua morte, o tribunal encarregado de nomear-lhe um tutor, consentio que este menino fosse educado no protestantismo, que era a seita de sua mãi.

O mesmo tribunal prohibio a viuva Ræder, catholica, educar seus filhos no catholicismo, não obstante seu marido, catholico, te-los feito baptisar, pedindo-lhe no leito da morte, que os educasse na religião catholica.

A viuva tendo continuado a mandar seus filhos á escola catholica, o tribunal os arrancou pela força da policia, para leva-los a escola protestante.

Do mesmo modo o dito tribunal permittio a viuva Westram, cujo esposo era catholico e tinha feito nesta religião educar seus filhos, que os meninos fossem educados no protestantismo, e isto não obstante as reclamações do cura catholico.

Em represalia o mesmo tribunal annullou o acto de Thiemann, que em publica fórma houvera declarado, que seus filhos deviam ser educados no catholicismo, e obrigou-os a frequentar as escolas protestantes.

O agente Benningera catholico, e seus filhos foram educados nesta religião. Depois de sua morte o tribunal autorisou a viuva a educar os filhos no protestantismo.

Prohibio ao mesmo tempo a mulher Offermam, protestante, de educar no catholicismo seu filho illegitimo, bem como os legitimos.

A' viuva Mebes, catholica apostata, foi concedida autorisação para educar seus filhos no protestantismo, não obstante ter sido seu marido catholico.

Outro tanto aconteceu a viuva do contra-mestre Chsmidt, sendo até ameaçada pela policia, afim de que retirasse seus filhos da escola catholica e os levasse a escola protestante.

A gazeta *Mainzer Journal* conta-nos circumstancias, por onde melhor podemos colher a *tolerancia* destes homens, que tanto fallam da igreja.

Em Nercderrad ha 500 catholicos e 1900 protestantes.

Sessenta meninos catholicos são obrigados pelo governo a frequentarem as escolas protestantes, sustentadas pelo estado de Francfort.

Até o outono de 1864 e as exigencias do consistorio protestante de Francfort, estes 60 meninos eram coagidos a assistirem a pratica religiosa protestante, e só depois de muitos e continuos esforços por espaço de muitos annos é que elles foram dispensados nesta época.

A' pedido dos pastores protestantes uma menina orphã de 13 annos foi *obrigada a fazer-se protestante contra a sua vontade*, e contra a vontade de sua mãi, que ainda existe, e de seu pai que a tinha confiado a seu irmão para educa-la na religião catholica com seus proprios filhos.

Como estes, outros factos se deparam a milhares, que os homens da Biblia sabem, mas que lhes convem calar, para melhor espalharem os seus livrinhos e obterem das sociedades biblicas mais pingues ordenados para si, suas mulheres e seus filhos.

Ja foi apresentado á camara o relatorio da repartição de fazenda.

Diz nelle o ex-ministro: que a renda geral no corrente exercicio subia a 56 mil contos, quantia a que nunca attingiu afóra depositos!

Propoz o actual ministro para ser fixada a despeza geral do imperio em 58,875:184$938 (para 1866 a 1867, sem comprehender as despezas extraordinarias da guerra, que já avultam em..... 17,000:000$000 no corrente exercicio, e a receita em 55,192:887$.

No senado o visconde de Jequitinhonha (antigamente Montezuma) apresentou um projecto abolindo a pena de morte (que está hoje na moda), e outro sobre a emancipação dos escravos em 10 e 15 annos!...

O marquez de Olinda apresentou ao corpo legislativo o seu programma, que consiste, segundo suas expressões em debellar a guerra, guerra provocada contra todos os direitos divinos e humanos, inaugurada com a expoliação, o roubo e o assassinato; debellar esta guerra (disse elle) é o grande programma do novo ministerio.

E nós nos julgamos autorisados a lhe dizer:—Veremos.

Damos este aviso aos navegantes relativo ao escolho formado pela não *Bombay* em Montevidéo, no oceano atlantico sul.

Em consequencia do incendio da não *Bombay*, o casco deste navio formou um escolho no canal formado por Flores e o banco inglez.

A sua posição determinada pelos officiaes do navio *Astrée*, é Montevidéo, N. 55º O.; Flores. N. 12º E.; o que o colloca a 4 milhas proximamente ao NO. do navio-pharol do banco inglez.

O gurupés que apparece fora dagoa serve agora de balisa, e assignala a posição deste escolho, que poderá necessariamente mudar de lugar arrastado pelas correntes ou pelo desfocamento do fundo.

Um logista acaba de crear em Londres um novo genero de especulação.

Achou o meio de reproduzir instantaneamente, por um processo photographico dos mais rapidos e engenhosos, sobre os lenços de algibeira, a photographia do comprador.

O desenho resiste, segundo dizem, á barrela.

E' provavel que este systema seja quanto antes applicado aos chapéos, ás luvas, aos guarda-chuvas e ás sombrinhas.

Em todo o caso, a nova população será muito prejudicial aos *pick-pockets* (ladrões de lenços.)

E' do Sr. Gyrillo de Lemos:

QUINZE ANNOS.

(Á minha prima A. V. C. A. D. E. no dia do seu 15º anniversario.)

Para haver neste mundo a formosura
Deu Deus á rosa a côr assetinada,
No valle o lyrio ornou com pura alvura,
Deu as aves a voz cadenciada...
E volvendo depois os seus arcanos
Á mulher concedeu os quinze annos.

Quinze annos da flôr é o perfume,
Que se exhala do peito em meigo anceio
Quando n'alma se ateia o doce lume
Da paixão, que germina no imo seio.
E' então que começa a mocidade,
Essa aurora de risos e saudade.

Quinze annos é supplica enviada
Á Deus á sós de noite, muito á medo,
Quando vê-se na lua debuxada
Meiga sombra mostrando-se em segredo;
E depois illusões, que em ledas danças
O caminho matisam de esperanças.

E' a idade feliz em que a donzella
Contempla a' tarde o céu branco-azulado,
E scismado debruça-se a' janella
Ouvindo ao longe um canto suspirado
Com suave cadencia, que se embebe
Dentro d'alma, que as notas lhe recebe...

Feliz, feliz, quem vendo a dôce aurora
De um dia formosissimo e risonho,
Ao rever-se no espelho, que a namora
Recordando caricias de almo sonho,
Póde alegre dizer sem desenganos:
—Inda tenho, meu Deus, meus quinze annos!—

O *Siecle* conta a seguinte anecdota:

O duque de Northumberland que falleceu ha pouco, teve mão nos lembra que desintelligencia com o populacho de Londres, este lhe quebrou as vidraças do seu magnifico palacio situado a' esquina de Charring-Cross e de Trafalgar square.

O palacio tinh. no topo da frontaria desde tempo immemorial um leão voltado para a City.

O duque não se queixou, não intentou processo, contentou-se em mandar virar o leão para o lado opposto, de modo que em vez de mostrar a sua cabeça real aos bairros populares, o leão de Northumberland não lhe mostra senão a cauda.

E' uma vingança como qualquer outra.

A *Gazeta de Portugal* publica o seguinte:

A companhia universal do canal de Suez tinha convidado o commercio de todas as nações para que nomeasse representantes na reunião que se havia de verificar na Alexandria no dia 6 de abril ultimo, por occasião da abertura da communicação entre o mar Vermelho e o Mediterraneo, e do estabelecimento artavés do isthmo e de um serviço de navegação.

Muitos paizes estavam representados pelos seus agentes consulares.

Entre as potencias que tomaram parte naquelle congresso internacional, citaremos a França, a Inglaterra, a Austria, a Prussia, a Russia, a Hespanha, a Italia, a Grecia, a Hollanda, a Belgica, Portugal, Suecia, as cidades Anseaticas, os Estados-Unidos, a America do Sul, a Persia, as colonias francezas de Nossi Bô e de Mayotte, etc.

No dia 6 de abril, a companhia dava aos differentes representantes do mundo commercial e aos consules geraes um magnifico banquete em uma das salas do consulado francez, sala offerecida pelo Sr. Tastu, consul geral da França.

O Sr. de Lesseps, presidente da companhia n'um discurso por vezes interrompido pelos applausos, descreveu as phases diversas por que tem passado a grande empreza, cujo bom resultado é hoje certo.

Houve os seguintes brindes:

Do Sr. Berteau, delegado de Marselha, ao Sr. Ferdinand de Lesseps, glorioso representante da iniciativa franceza no Egypto.

Do Sr. Testa, consul geral da Suecia, em honra de Sua Magestade o sultão.

A S. E. Mouzad-Pacha', governador da Alexandria, aos soberanos estrangeiros.

Dos delegados italianos, a' grande empreza.

A esta festa esplendida presidio a maior cordealidade; os membros da assembléa estavam todos animados de absoluta confiança pelo porvir da obra grandiosa, que se se tratava de inaugurar.

O *Shippingand Mercantile Gazette* diz o seguinte sobre o suicidio do contra almirante Fitz-Roy:

O estudo e trabalho a que com muito affinco se votava nestes ultimos tempos, haviam produzido no almirante uma excitação, tal que lhe affectava as faculdades mentaes.

As noticias dos ultimos acontecimentos dos estados confederados da America, taes como a tomada de Richmond, rendição de Lee e assassinato do presidente Lincoln, o haviam fortemente sensibilisado.

Na manhã do ultimo de abril, vendo sua familia que Fitzs-Roy se demorava no seu quarto de banho mais do que era costume, bateu-lhe a' porta. Como ninguem respondesse, a porta foi arrombada.

Fitz-Roy jazia banhado no proprio sangue, pois havia dado varios golpes mortaes na garganta.

Chamou-se o medico: quando este chegou, o infeliz ainda vivia e conheceu o doutor.

Foram infructuosos os esforços empregados para o salvar.

Momentos depois deste triste acontecimento expirou um dos grandes vultos dos modernos tempos.

Lê-se no *Internacional*

Misst Fligh acaba de morrer no *Temple*.

Charles Dickens acaba tem muitas vezes fallado dessa mulher nos seus romances, e a tem representado como rodeada de mysterios impenetraveis; elle buscou tambem descobrir-lhe o segredo, mas nunca o conseguio.

Miss Fligh assistia a todas as audiencias; interpellava os juizes, beleguins e advogados, tratava-os por ladrões, mentirosos e malvados; nunca a mandaram callar.

Os magistrados faziam como Socrates, deixavam passar o erro, os beleguins ficavam de bocca aberta, os advogados se inclinavam, faziam mais, cotizavam-se e davam todas as semanas uma boa somma a esta mulher, que não vivia senão das suas liberalidades.

Testemunhava-lhes ella o seu reconhecimento, interrompendo-os nas suas defesas, dizendo-lhes que não tinham a menor noção de direito e jurisprudencia e tratando-os de tolos.

Por que motivo gosava esta mulher de uma liberdade tão absoluta?

Ninguem o sabia dizer.

Ha evidentemente uma razão cuidadosamente occulta, que tem escapado a todos os que tem buscado conhecê-la.

O exercito japonez se compõe de dous elementos distinctos: 1.º de tropas sustentadas pelos senhores feudaes, chamados daimios, e destinados a defender seus dominios; 2.º de tropas sustentadas pelo taicoun, e constituindo o exercito imperial propriamente dito.

O numero dos daimios que tem tropas ao seu serviço eleva-se a 200, estas tropas apresentam um effectivo de 370:000 homens de infantaria e 40.000 de cavallaria, formam ellas o exercito federal e são postas á disposição do taicoun, quando a independencia do paiz está ameaçada.

O exercito imperial, ordinariamente mantido pelo taicoun, se elevava á cifra nominal de 100:000 homens de infantaria e 20:000 homens de cavallaria, mas o seu effectivo real não ultrapassava á metade desta cifra.

O taicoun actual acaba de a reorganisar.

D'ora avante ella comprehenderá 80:000 homens de infantaria, cavallaria, artilharia e engenharia.

A infantaria será arregimentada, manobrará como os soldados europeus, e será armada á franceza.

Um certo numero de officiaes e officiaes inferiores japonezes foram instruidos pelos francezes em Yokoama, e vão servir de instructores aos seus compatriotas.

O *Observatore* escreve o seguinte:

As noticias, que todos os dias nos chegam de Modena e Parma, são muito tristes.

Todos os dias estas duas bellas cidades vão perdendo alguma cousa da sua grandeza passada, em certas ruas de Modena cresce a herva, pois estão absolutamente desertas. Parma, já privada do seu collegio militar, está em risco de perder a sua universidade, as industrias definham e as familias abastadas emigram para a capital, a miseria augmenta e os tributos treplicaram.

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução,

IV

(Continuação.)

Este Karval era pois um Bretão, mas um Bretão que tinha viajado, visto terras, e sem duvida máos exemplos; dizia-se que elle visitara Paris, a qual esses camponezes encaravam como um lugar chimerico, e até mesmo, os mais supersticiosos, como a ante-camara do inferno; na verdade devia assim ser, pois que o unico d'entre elles que se aventurara a ir alli, voltou máo e criminoso.

Este facto, que causou um tão grande escandalo, tinha-se passado dous annos antes, e Karval deixara o paiz proferindo ameaças de vingança. Pouco caso fizeram disso.

Mas o que se podia despresar da parte de um ladrão obscuro, merecia attenção, quando este ladrão constituio-se um das agentes vis e terriveis da commissão de salvação publica. Deste modo o conde, apressando os passos em direcção ao castello, começava a suspeitar de sinistros acontecimentos, aos quaes as palavras de Karval tinham feito allusão. Comtudo, a bondade de sua mulher devia ser uma salva-guarda para ella; de certo, pelo espaço de vinte annos, de 1773 a 1793, madama de Chanteleine consagrou-se inteiramente á felicidade daquelles que se lhe approximavam. Ella sabia que tornava seu marido feliz praticando o bem. Portanto era vista de continuo á cabeceira dos doentes, acolhendo velhos, mandando ensinar as crianças, fundando escolas, e mais tarde, quando Maria chegou a idade de quinze annos, associou-a a todas as suas bôas obras.

Esta mãi e esta filha, unidas em um mesmo espirito de caridade, e acompanhadas do abbade Fermont, capellão do castello, corriam as aldêas da costa desde a bahia de Foret até o promontorio de Raz; ellas consolavam e derramavam suas delicadas esmolas sobre essas familias de pescadores tão frequentemente perseguidas pelas tempestades.

— Nossa ama, chamavam-n'a os camponezes. Nossa bôa dama, diziam as camponezas.

— Nossa bôa mãi, repetiam as crianças.

Portanto conhece-se quanto Kernan devia ser invejado de todos, elle a quem Maria chamava seu tio, elle que lhe dava o nome de sua sobrinha, elle, o proprio colaço do conde.

Quando este deixou o castello depois da sublevação de Saint-Florent, era a primeira vez que se ausentava do lar domestico; a primeira separação do conde e da condessa; ella foi dolorosa, mas Humberto de Chanteleine, levado pelo sentimento do dever, marchou, e sua corajosa mulher não pôde deixar de approvar a sua partida.

Durante os primeiros mezes da guerra, ambos os esposos tiveram frequentemente novas um do outro por emissarios dedicados; porém o conde não pôde ausentar-se um unico dia do exercito catholico para vir abraçar os seus; acontecimentos imperiosos prenderam-n'o sempre no seu posto; passados dez mezes, depois dos desastres de Grandville, de Maus, de Chollet, elle não sabia o que era feito do castello.

Portanto avalia-se o seu desasocego, quando, acompanhado do fiel Kernan, voltou para os dominios dos seus antepassados. Adevinha-se com que commoção elle poz o pé na costa de Fouesnant. Unicamente duas horas separavam-n'o dos abraços de sua mulher e dos beijos de sua filha,

— Vamos, Kernan, caminhemos, disse elle.

— Caminhemos! respondeu o Bretão; e depressa, isso nos aquentará.

Um quarto de hora depois, o amo e o servo atravessavam a aldêa de Fouesnant, ainda em profundo somno, e costearam o cemiterio, devastado durante a ultima visita dos Azues.

Porquanto os moradores de Fouesnant tinham dado os primeiros soldados contra a revolução, a proposito dos sacerdotes juramentados que lhes foram enviados pelas municipalidades; a 19 de julho de 1792, trezentos d'entre elles, conduzidos por seu juiz de paz, Alain Nedelec, bateram-se na propria aldêa contra os guardas nacionaes de Quimper. Foram esmagados; os vencedores botaram os seus cavallos a pastar no cemiterio, e acamparam no meio da igreja; no dia seguinte, tres carros de vencidos entravam em Quimper, e o primeiro martyr da Bretanha, Alain Nedelec, estreava o novo instrumento de morte, que os ad miradores bretões chamavam « machina de decapitar » e ácerca da qual o procurador geral syndico lhes dirigia por sua propria lettra instrucções cuidadosamente minuciosas a respeito da maneira de servir-se de semelhante machina. Desde então, a aldêa não reparou mais a sua derrota.

— Vê-se que os Azues passaram por alli, disse Kernan! ruinas e profanações!

O conde não respondeu, e dirigio-se através dessas longas planicies que vinham morrer no mar, Eram então seis horas da manhãa; um frio assás vivo succedera á chuva; a terra estava dura; ainda fazia muito escuro nas charnecas desertas e nos vastos campos de tojo rebelde á toda a cultura; havia sobre o gelo poças d'água, e os espinhos, cobertos de branco, pareciam petrificados.

A' medida que os fugitivos se affastavam do mar, algumas arvores seccas viam-se de tempos a tempos, e curvadas sob as violentas rajadas d'oeste, erguiam no horisonte os seus ramos esbranquiçados.

Logo succederam nas planuras campos de trigo preto, defendidos por fóssos, e separados por fileiras de grossos carvalhos; era preciso atravessar estes campos, e saltar barreiras perpendiculares, equilibradas por uma grande pedra, todas cheias de espinho secco. Kernan, na frente do conde, abria caminho por esta barreira, e ao choque do tapume que se fechava, os ramos das arvores deixavam cahir um granito branco que crepitava sobre o solo.

Então o conde e seu companheiro lançaram-se pelos apertados trilhos pizando por entre regos e sebes dos campos; havia instantes em que eram obrigados a correr.

A's sete horas, começou a amanhecer; o castello estava á uma meia legua. O paiz parecia tranquillo e deserto, e até mesmo de tranquillidade suspeita. O conde não póde deixar de notar este singular silencio do campo:

— Nem um camponez, nem um cavallo dirigindo-se ao prado! disse elle com ar inquieto.

— E' ainda muito cedo, respondeu Kernan, igualmente impressionado da physionomia do paiz, mas que não queria assustar o conde. Levantam-se tarde em dezembro!

Neste momento, penetraram em um grande bosque de altos abetos; esta vasta matta, sempre verde, pertencente a propriedade do conde, descobria-se de longe, do mar.

Uma multidão de pomos seccos, cinzentos e não descascados, cobriam a terra no meio de ramos mortos de casca nodosa; não parecia que desde muito tempo o pé humano tivesse calcado aquelle solo; com tudo todos os annos, os meninos das aldêas circumvisinhas vinham ajunctar esses pomos em grande alegria, e as criadas ahi faziam uma provisão de lenha que o conde lhes abandonava generosamente.

Ora, este anno, os pobres não tinham feito sua colhecta habitual, e esses ramos e pomos seccos estavam intactos.

— Vês, disse o conde ao Bretão, não vieram! nem as mulheres! nem os meninos!

Kernan sacodio a cabeça sem responder; sentia alguma cousa de inquietante no ar. Seu coração batia a saltar do peito.

Alargou o passo.

A' medida que ambos os companheiros de viagem avançavam, lebres, coelhos, perdizes, levantavam-se em grande numero sob seus passos, em muito grande numero!

Evidentemente os caçadores tinham sido raros este anno, e todavia caçava quem queria nas terras do conde.

Havia, portanto, symptomas de abandono e de desemparo que não se podia desconhecer. O rosto do conde empallidecia apezar do frio intenso dessa manhãa de inverno.

— Finalmente! o castello! exclamou o Bretão, mostrando a ponta de duas torrinhas que sobresahiam a um massiço affastado.

Nessa occasião, o conde e Kernan estavam perto da herdade de Bordiere, occupada por um dos rendeiros d'aquelle: na volta do bosque, ia-se descobri-la; Luiz Hegonec, o caseiro, era um homem activo, madrugador, assás ruidoso nos seus trabalhos; comtudo não se ouvia cantar arreiando seus bois ou seus cavallos, nem gritar no pateo junto da sua velha mulher.

Nada! nada! um silencio de morte reinava em toda a parte; tomado de terriveis presentimentos, o conde foi forçado a apeiar-se no braço do seu fiel Bretão.

Na volta do bosque, elle olhou vivamente para o casal.

Um espectaculo horrivel ferio seus olhos. Alguns lanços de muro abalados, com pontas de traves denegridas, a extremidade de um frechal calcinada, restos de chaminés empoleirados no alto da empena de uma parede, estreitos trilhos de ferrugem que serpeavam nas muralhas, portas quebradas, e conceiras sahindo como punhos ameaçadores do intersticio das pedras, todos os traços de um incendio recente appareceram ao mesmo tempo. A herdade tinha sido incendiada; as arvores conservavam os vestigios de uma luta violenta; marcas de golpes de machado nas portas, arranhaduras de balas nos velhos troncos de carvalho, instrumentos de lavoura quebrados, torcidos, carros derribados, rodas sem caimbas, attestavam a violencia da batalha; os cadaveres de animaes, vaccas, cavallos abandonados, infectavam a atmosphera.

— O conde sentio que as pernas lhe cambaleavam.

— Os Azues! sempre os Azues! repetio Kernan com voz surda.

— Ao castello! exclamou o conde dando um grito terrivel. Este homem, que, ha pouco, apenas se sustentava, a custo podia agora ser acompanhado por Kernan.

Durante esta carreira, nenhum ser humano appareceu nos caminhos desfundados; o paiz não era um deserto, porém tinha sido abandonado.

O conde atravessou a aldêa. A maior parte das casas estavam queimadas; algumas ainda em pé, porém vasias. Para que este paiz estivesse assim despovoado, era preciso que um sopro de vingança tivesse passado por elle.

— Oh! Karval! Karval! murmurou o Bretão entre dentes.

Finalmente, o conde e Kernan chegaram diante da porta do castello; o incendio o tinha respeitado; porém elle permanecia triste, silencioso; nenhuma chaminé que lançasse ao ar seu penacho de fumo madrugador.

O conde e Kernan precipitaram-se para a porta e pararam admirados.

— Vê! vê! disse o conde.

Um edital enorme estava grudado n'uma das conceiras; elle trazia em frente o olho da lei, faces de espadas e ramos sobrepujados da carapuça phrygia. D'um lado achava-se a descripção da propriedade, do outro a sua avaliação.

O castello de Chanteleine, confinado pela republica, ia ser vendido.

— Miseraveis! exclamou Kernan.

Tentou abalar a porta; mas, apezar da sua força prodigiosa, não pôde consegui-lo. Ella resistia obstinadamente; o conde de Chanteleine não podia ao menos descançar um instante na habitação dos seus antepassados! sua propria porta se lhe fechava. Elle estava entregue ao mais terrivel desespero!

— Minha mulher! minha filha! exclamou o conde com inexprimivel assento de voz.

— Aonde esta minha mulher, minha filha? mataram-n'as! mataram-n'as!

Grossas lagrimas deslizaram pelas faces de Kernan, que debalde procurava consolar seu amo.

— E' inutil, disse elle em fim, obstinarmo-nos diante desta porta que não se abrirá.

— Aonde estão ellas? onde estão ellas? exclamava o conde.

Neste momento, uma mulher velha, agachada no fosso, levantou-se de repente. Ter-lhe-hia succedido mal, a ser vista com olhos menos aterrados; sua cabeça de idióta movia-se estupidamente.

O conde correu á ella.

— Aonde está minha mulher? perguntou-lhe

Depois de longos esforços, a velha respondeu:

— Morta no ataque do castello!

— Morta! bradou o conde rugindo.

— E minha sobrinha? perguntou Kernan sacudindo violentamente a velha.

— Nas prisões de Quimper! disse a final esta.

— Quem fez isso? perguntou Kernan com voz terrivel.

— Karval! respondeu a velha.

— A Quimper! exclamou o conde. Vem, Kernan, vem!

E deixaram esta infeliz, que, só, quasi a expirar, representava tudo quanto restava de vivo na *villa* de Chanteleine.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO